



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ATA N.º 05/2024

----- Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, pelas 20h30, em sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, na Casa da Juventude, na Rua Alberto Neto – 2725-531, Mem Martins.

ESTIVERAM PRESENTES: -----

OS MEMBROS DA MESA: -----

A Presidente, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS). -----

A 1ª Secretária, Sra. Ana Cristina de Sousa de Andrade Rodrigues (PS). -----

O 2.º Secretário, Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS): -----

O Vogal, Sr. João Filipe Raimundo (PS). -----

A Vogal, Sra. Palmira da Conceição Santos Pereira (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD): -----

O Vogal, Sr. Bruno Faivre dos Santos Lopes. -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD). -----

A Vogal, Sra. Isabel Sofia Mota Fonseca Cardoso (INDEPENDENTE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO POPULAR (CDS-PP): -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar (CDS-PP). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU/PCP-PEV): -----

A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (INDEPENDENTE). -----

O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, CHEGA (CH): -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH). -----

O Vogal, Sr. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH). -----

O MEMBRO DA BANCADA, BLOCO DE ESQUERDA (BE): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE). -----

O MEMBRO INDEPENDENTE: -----

O Vogal, Sr. Nuno Miguel Fragoso Ribeiro (INDEPENDENTE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, INICIATIVA LIBERAL (IL): -----

O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL). -----

O EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA, FEZ-SE REPRESENTAR PELOS SEGUINTE MEMBROS: -----

O Presidente, Sr. Valter Manuel Antunes Januário. -----

A Secretária, Sra. Cristina Alexandra Pereira Trony. -----

A Tesoureira, Sra. Helena Nabais Campos Marques. -----

O Vogal, Sr. Ricardo Jorge Gomes do Nascimento. -----

O Vogal, Sr. Hugo Lopes dos Santos. -----

O Vogal, Sr. Nuno Pedro Bernardo Miguel. -----

ESTIVERAM AUSENTES:

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS): -----

O 1º Secretário, Sr. Paulo Alexandre Pereira de Carvalho (PS). -----

O 2º Secretário, Sr. João Miguel Estevão Ricardo Bernardo (PS). -----

O Vogal, Sr. José Marques Branco (PS). -----

O Vogal, Sr. Lino Manuel da Silva Pereira (PS). -----

O Vogal, Sr. Carlos Alberto Ramos (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD): -----

A Vogal, Sra. Margarida Maria Amaral de Brito dos Santos e Silva Brígido (PSD). -----

O Vogal, Sr. Luís Carlos Rosário Parreira (PSD). -----

A Vogal, Sra. Inês Couto Rodrigues de Sousa e Pereira (PSD). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO POPULAR (CDS-PP): -----

O Vogal, Sr. Carlos Henriques Pontinha Miranda (CDS-PP). -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

OS MEMBROS DA BANCADA, BLOCO DE ESQUERDA (BE); -----
A Vogal, Sra. Helena Margarida Amaral Grilo (BE). -----

----- A reunião foi secretariada pelas funcionárias, Sra. Isabel Maria Pereira Macedo Santos e Marina Alexandra de Sousa Santos. -----

----- Às vinte horas e quarenta e três minutos, verificada a existência de quórum, a **PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu início à reunião. -----

----- Tendo em conta que a constituição da mesa da presidência não permitia o início dos trabalhos pela falta dos seus secretários, a Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS), questionou as diferentes bancadas, se os lugares poderiam ser ocupados pelos vogais, Sra. Ana Cristina de Sousa de Andrade Rodrigues (PS) e o Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS), ao que ninguém se opôs a estas mesmas substituições. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO – INTREVENÇÃO DO PRESIDENTE DO EXECUTIVO:** -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu a palavra: -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Muito obrigada, Sra. Presidente. Em primeiro lugar permitam-me que eu vos cumprimente. Cumprimento a Sra. Presidente da Mesa, meus caros colegas de Executivo, membros da Assembleia de Freguesia, o público aqui presente, aos serviços que nos estão a dar apoio, quer os serviços da Junta de Freguesia, quer os externos, quer da própria Câmara. E aqui, naturalmente, uma palavra de agradecimento por facultarem estas instalações, pela Câmara Municipal de Sintra facultar estas instalações para a nossa sessão extraordinária que irá decorrer durante esta noite. Nós fizemos uma pequena, 61 slides, mas fizemos uma apresentação, podemos sim dividir em dois grandes grupos, o primeiro relacionado com a evolução da receita ao longo dos anos e depois aquilo que aconteceu na despesa e aquilo que foi feito no lado da despesa. Portanto é assim que habitualmente vimos um orçamento, quer ele seja de uma Junta



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de Freguesia, quer ele seja de uma empresa ou seja do Governo. Posto isto, dando aqui alguns dados genéricos sobre a caracterização da Freguesia, nós temos (...) 68.649 habitantes moradores na Freguesia de Algueirão - Mem Martins, isto de acordo com os últimos dados do censo 2021. Em termos de número de alojamentos familiares temos cerca de 30.842, o que corresponderá a cerca de 53 / 54 mil, número de eleitores que estão recenseados na Freguesia de Algueirão – Mem Martins. Depois a área, são cerca de, são cerca não, são 16,37 quilómetros quadrados de área e que todos vocês naturalmente têm uma noção do que é que corresponde de São Carlos à Ouressa, de São José a Pexiligais, Baratã, enfim, Casal da Mata, entre outras. Como vos disse, vamos fazer uma comparação daquilo que foi a evolução da receita de 2023 para 2024 e de alguma forma também aflorar aquilo que será ou eventualmente será 2025, naquilo que é naturalmente a nossa perspetiva. Portanto, em termos de receita, vemos que existiu uma evolução positiva em relação à receita, portanto de cerca de 400 mil euros e a previsão em 2025 é que ela suba ainda mais praticamente para o dobro. E isto aqui tem uma explicação, não é que tenhamos um aumento considerável daquilo que são as receitas próprias ou que exista uma perspetiva do aumento das receitas provenientes do Estado, trata-se sim aqui da nossa perspetiva de um aumento da receita e naturalmente também da despesa que se traduzirá na descentralização da higiene pública, leia-se, varrição e deservagem. É evidente que ainda existem alguns pressupostos a serem cumpridos, nomeadamente em sede de Executivo de Freguesia. Esta descentralização já foi aprovada, falta naturalmente aprovar esta decisão em sede de Assembleia de Freguesia e naturalmente também, porque ainda não foi, falta ser aprovada em sede de Assembleia Municipal e também em reunião de Câmara. Portanto, aqui está aquilo que é a evolução da receita 2022-2023, há peço desculpa. Relativamente à questão das receitas próprias. Como todos nós sabemos, as receitas próprias não é o maior bolo, ou a maior porção do bolo, que assim podemos dizer, das receitas da Junta de Freguesia. Também é verdade que não temos muito património próprio que nós possamos explorar e, portanto, estas receitas próprias resultam essencialmente da questão das taxas dos canídeos, resultam dos atestados de residência quando as pessoas solicitam e aqui nós vimos uma evolução positiva de 2023 para 2024 de perto de 80 mil euros e que se traduz essencialmente no número de atestados de residência que temos todos os dias feito. E, portanto, aqui podemos ver a evolução e hoje 90%, 80, 85 digamos assim, de grosso modo, 85% das situações que são tratadas no atendimento da Junta de Freguesia são para atestados de residência. Mas vamos verificar que em termos de orçamento de Estado, ou seja, das verbas provenientes do Estado, não vai haver grande evolução, eventualmente aquela relacionada com aquilo que é o resultante da inflação e do município traduzir-se-á naquilo que eu já vos disse que é o valor a ser relativo à descentralização



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de competências na área da varrição, isso se efetivamente acontecer. Depois dos contratos em execução para 2025. Temos como todos poderão verificar talvez aquele grande contrato, tirando-o da varrição, mas tirando-o da varrição, aquele grande contrato que nós temos é o auto de transferência de competências é na gestão e manutenção dos espaços verdes com um valor de 776 mil euros e depois temos outros contratos em execução de menor valor e que se traduzem, por exemplo, no espaço de jogos e de recreio, na reabilitação e modernização, na gestão e manutenção e conservação do parque linear da Ribeira da Laje, da conservação e manutenção das vias e caminhos, das pequenas reparações em estabelecimentos do segundo e terceiro ciclo do ensino básico e do segundo secundário da rede pública, enfim, estão aqui elencados aquilo que são os contratos que estão em execução, em aberto e que são realizados, contratos esses em que a prestação é realizada pela Junta de Freguesia, de forma própria, com os seus recursos ou através de externos. Na questão do ambiente e higiene urbana, naquilo que hoje temos e passando neste momento à questão da despesa, nós hoje em relação ao contrato que nós temos de descentralização com a remoção de monos verdes e restos de lixo de construção civil, nós temos hoje equipas de monos, são duas equipas de monos, constituídas por três pessoas cada uma, portanto, no fundo, no total, seis elementos que constituem estas duas equipas e duas viaturas. No fundo existe uma maior pressão, ou seja, quando nós sentimos, por exemplo, que há promoções numa outra empresa ou numa empresa de comércio, quando sentimos essa pressão, recorreremos naturalmente a uma outra equipa que é externa de contratação externa. Vendo aqui a evolução da recolha de monos, em 2024, dados de 2024, nós em outubro tínhamos já recolhido 115 toneladas de monos, portanto, isto duas equipas a funcionar, tivemos uma evolução positiva de cerca de 15 toneladas no mês, quando comparado com o período homólogo. Depois temos a evolução da recolha de monos, desde 2022, em que nós, num ano de 2022, recolhemos qualquer coisa como 575 toneladas, em 2024, aumentámos para o dobro aquilo que é o nosso trabalho. Também aumentámos durante este percurso, também é verdade que houve aqui um aumento do número de equipas, nós iniciámos com uma equipa, um carro, e neste momento temos duas equipas e dois carros, mas este é o ponto. Nós temos perfeita noção de que por mais carros que nós possamos ter na rua, muito dificilmente nós consigamos acabar com os monos e com tudo aquilo, os monos, os verdes, os restos de construção que as pessoas colocam junto dos contentores. É verdade que já uma boa parte das pessoas tem o cuidado de pedir, solicitar, de fazer uma chamada para a Junta de Freguesia, no sentido de alertar e de mostrar o seu desejo de colocar este tipo de monos junto dos contentores e acordar com a Junta de Freguesia a sua remoção. Agora, não é a grande maioria, a grande maioria acaba por colocar estes resíduos junto dos contentores sem qualquer indicação ou sem qualquer informação junto da Junta de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Freguesia. No entanto, como disse e reiterando, independentemente de tudo, nós temos noção de que não é aumentando o número de viaturas que nós vamos retirar todos os monos e, portanto, nós Junta, nós Executivo, estamos empenhados na realização de uma campanha de sensibilização para a recolha gratuita dos monos e verdes na Freguesia. Portanto, em primeiro lugar, informar que a novidade não é divulgar que o serviço é gratuito, porque as pessoas sabem, mas, acima de tudo, destacando como funciona e como devemos fazê-lo, agendar a sua recolha. E esta questão do agendamento da recolha é importante porque permite-nos planear aquilo que é o trabalho das viaturas, do seu planeamento, daquilo que é a sua rota, daquilo que é o seu trabalho e da rentabilização do seu trabalho. Depois, em segundo lugar, sensibilizar, no fundo, encorajar a população a não deitar os monos, a não abandonar os monos pela rua, promovendo o respeito pelo espaço público e pela saúde ambiental. Mas, acima de tudo, que as pessoas cada vez mais sintam o espaço público como seu, como sua pertença, como algo que deve ser defendido de todos aqueles que não têm o mínimo de respeito pelo espaço público. E depois envolver, no fundo, incentivar a participação da comunidade, destacando os aspetos positivos deste trabalho que é feito em parceria pela Junta de Freguesia, um trabalho que muitas vezes, ou a maior parte das vezes, não é visível porque nós retiramos os monos junto de um contentor e que na hora a seguir estão lá outros monos, mas que é essencial, sobretudo, numa Freguesia, com uma malha urbana como a nossa, em que nós queremos naturalmente mostrar aquilo que é o respeito pelo espaço público. Aqui temos algumas notas daquilo que desejamos, em termos de cartazes, de *flyers* e de *banners*, que poderão e que queremos que sejam utilizados nos diversos meios de comunicação que estão ao nosso dispor, o *banner* na *internet* e nos diversos circuitos sociais ligados à comunicação, o *flyer* de entrega pessoal e depois o cartaz para colocarmos, por exemplo, junto da contentorização ou colocar, por exemplo, na porta das fachadas do prédio. Aqui está um exemplo da colocação de um cartaz no contentor, com a indicação do número de telefone para o qual poderão ligar, enfim, e as entidades intervenientes neste processo. Dar nota também que tudo se perspectiva e acreditamos que com o ecocentro de Vale Flores, possivelmente a sua conclusão será em maio do próximo ano, com a conclusão do ecocentro, que vamos assistir a uma redução do número de monos na Freguesia. Isto porque, como todos sabem, o ecocentro é um espaço onde as pessoas poderão deixar os seus monos, os seus verdes, também de forma gratuita e, portanto, acreditamos sim que esta sensibilização, em que nós também estamos empenhados em realizar, que levará as pessoas, os cidadãos, os moradores, enfim, aquilo que entenderem, mas que os levará a ir a este ecocentro e entregar os monos, entregar aquilo que não desejam e, portanto, que seria para, e que estaria no espaço público. Relativamente ao espaço público e aos equipamentos, nós temos também aqui uma evolução. Nós gostamos, e isto



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

foi a apanágio no ano passado, este ano quisemos repetir, que é, através de gráficos, achamos que é muito mais elucidativo daquilo, não só aquilo que é a evolução nas várias áreas, mas, acima de tudo, aquilo que tem sido feito ano após ano e aquilo que tem sido o investimento da Junta de Freguesia nestas diversas áreas. Aqui temos, neste gráfico, vemos a evolução dos custos totais do espaço público. Aqui temos algumas fotos de intervenção de colaboradores da Junta de Freguesia em intervir e o que nós pretendemos é que seja uma intervenção de forma preventiva e não corretiva, ou seja, estamos a caminhar para que as intervenções sejam sempre preventivas, ou seja, antes de aquilo rasgar, antes de romper, que nós possamos ter uma ação e uma intervenção antes do que imediatamente seguir um acontecimento. Relativamente à questão dos espaços verdes, temos aqui também um gráfico onde se elucida os custos totais da manutenção dos espaços verdes, nos diversos lotes, nos três lotes da Freguesia. Isto porquê? Porque nos concursos nós dividimos isto em lotes, não haja azar num dos lotes e se existir azar num dos lotes, os outros poderão estar salvaguardados. E aqui temos também a evolução dos custos tais em relação aos espaços verdes. Relativamente aos polidesportivos e aos espaços ao ar livre, vemos também aqui, podemos analisar aquilo que é a evolução do número de unidades, do número de equipamentos que nós temos na Freguesia e ao longo dos anos. Em 2025, aqui está uma subida, nomeadamente porque se perspetiva a construção do parque da Nova Imagem, o outro? Da Junta de Freguesia, exatamente. Falamos tanto desse e esquecemos da nossa casa. Bom, aqui estão as unidades totais que nós temos. Nós hoje podemos dizer que temos 50 infraestruturas ligadas ao desporto e ao lazer das pessoas, considerando espaços verdes de jogos, considerando polidesportivos, considerando parques infantis, enfim, aquilo que é disponível, aquilo que está disponível à população. Depois aqui os custos totais das intervenções e das ações que nós fazemos, ações quer corretivas, quer preventivas, e deixem-me que vos diga hoje, infelizmente, são mais corretivas do que preventivas. Nós temos aqui dois exemplos. O primeiro, a inauguração do *skatepark* de Ouressa, no parque urbano de Ouressa, um importante investimento feito pela autarquia junto ao parque urbano de Ouressa, um trabalho feito de projeção, de planeamento, feito pela Junta de Freguesia, e depois de execução a cargo da Câmara Municipal. E depois temos também um que é a reabilitação ou requalificação, se calhar a expressão mais correta será a reabilitação do parque de Josefa de Óbitos. Como todos nós temos conhecimento, até então Tapada das Mercês tinha apenas dois ou três parques, ou melhor, tinha apenas um parque infantil. Hoje tem dois e, portanto, a nossa perspetiva é naturalmente aumentar o número de parques infantis, aumentar o número de parques infantis numa área densamente povoada como é a Tapada das Mercês, e, portanto, que exige bem este tipo de infraestruturas. Nós colocámos esta intervenção feita pela Câmara, mas uma intervenção, curiosamente, toda ela



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

feita na União de Freguesias de Sintra, mas colocámo-la aqui por especial atenção. Esta bacia de retenção que foi realizada, como disse, já nos territórios da União de Freguesias de Sintra, teve um impacto bastante grande junto da urbanização do Casal de São José. Sempre que chovia e sempre que a precipitação era acima da média, as casas, sobretudo ao nível do resto de chão, eram frequentes as casas serem inundadas da água, ou seja, o caudal aumentava consideravelmente e, portanto, não havia possibilidade de escoamento e acabava por entrar água junto das habitações. Foi um processo que não foi fácil, isto porque de todas as partes intervenientes, considerando a APA, considerando a ASCEND, que foi a empresa ou que é a empresa que tem a concessão da A16, considerando a PRIO que tem as duas bombas gasolineiras, considerando todos eles, ninguém quis assumir a responsabilidade desta consequência, (...), sobretudo consequência do afunilamento das águas pluviais para uma área que acabava por inundar as casas. Por pressão nossa, e aqui perdoem-me a falsa modéstia, por muita pressão nossa e também por muita pressão da Câmara junto destas várias entidades que eu enunciei, acabámos por chegar a um consenso e por fazer uma intervenção que, esta é do ponto de vista visual, está bastante engraçada porque procura ser o mais natural, esta bacia de retenção, procura ser o mais natural possível e acima de tudo resolvemos o problema desta comunidade. Aliás, pessoas que já não tinham, já não acreditavam de que algum dia se pudesse resolver, aliás fizeram, e os membros desta Assembleia estão aqui, (...) fizeram, apresentaram e denunciaram esta situação, não só ao Executivo, não só a mim, ao Executivo, mas também a outros elementos que compõem esta Assembleia de Freguesia, em boa hora o conseguimos resolver. Depois, em relação ao desporto, desculpem, desporto, juventude e coletividade, aqui estão essencialmente os apoios atribuídos, entregues ao desporto, juventude e coletividade, e aqui a evolução de 2023 para 2024, e agora, secção em secção, as diversas, na área do desporto, para além daquelas verbas atribuídas aos clubes, aos clubes e associações da Freguesia, as várias iniciativas que realizamos ao longo de 2024, as manhãs desportivas, as caminhadas que realizamos ao longo de todo o ano, a maratona noturna, enfim, (...), Algueirão Mem Martins a caminhar e a correr, na área da juventude, as férias de verão, que são um sucesso, e têm sido um sucesso, e muitas Juntas de Freguesia têm vindo beber, passo a expressão, têm vindo beber muito daquilo que é feito por nós, nós, enquanto equipa, Executivo, colaboradores da Junta de Freguesia, porque nós, durante uma semana, procuramos dar, oferecer aos jovens um conjunto de atividades que possivelmente eles com a sua família não conseguirão. Um exemplo, uma família que queira ir ao jardim zoológico, e considerando a família, 4 pessoas, 2 adultos e 2 crianças, uma ida ao jardim zoológico não gasta menos de 100 euros, e portanto, muitas vezes é proibitivo e os jovens não têm essa possibilidade. E nós fazemos isso,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

acima de tudo, só para ter uma ideia, nas férias de verão, apenas eles vão, durante a semana, vão apenas uma manhã ou uma tarde à praia, portanto, não vão a outras iniciativas de outras Freguesias, nem vou mencionar, não é aqui relevante, mas aquilo que se caracteriza como as atividades de verão é ir à praia. Nós não o fazemos, nós queremos dar um conjunto de oportunidades aos jovens daquela idade para poderem vivenciar, aproveitar, fruir de todo um conjunto de atividades que muitas vezes com os pais não conseguem fazer. Depois, uma das coisas que nós fizemos sempre questão, foi o Dia da Criança. Perdão, foi o Dia da Criança. E o Dia da Criança nós gostávamos sempre, desde o início do primeiro mandato, que quisemos e gostávamos, e fizemos ponto de honra, que fosse um dia em grande. Que as crianças tivessem um conjunto de divertimentos que, habitualmente, não teriam acesso. E fizemos há coisas, muito por culpa de alguns colaboradores, a Marina, por exemplo, que às vezes têm umas ideias fora da caixa e, por exemplo, de contratar um circo e de convidar as crianças para essa atividade. Quanto tempo tenho? Dois minutos? Vou ter que ser breve. Bom, a outra atividade, e que tem crescendo ao longo dos anos, foi o desfile de Carnaval. Nós já temos algumas entidades, quer públicas, quer privadas, que nos acompanham nesta iniciativa. E ano após ano temos aumentado o número de crianças que fazem este percurso, desde as galerias Butler até à Capela. E é engraçado porque são cerca de mil pessoas, jovens, crianças, pais, encarregados de educação, enfim. Familiares, avós, são um conjunto de pessoas que desejam participar. E esta segunda fotografia, esta aqui de grupo, é bastante elucidativa daquilo que é a participação. Das escolas não conseguimos fazer em todas, naturalmente. O nosso objetivo é fazermos esta iniciativa. Nos vários agrupamentos temos é uma particularidade dentro do território. Dentro da Freguesia temos quatro agrupamentos, e, portanto, não é fácil fazer esta iniciativa em todos eles. Relativamente às coletividades, enfim, a Feira das Coletividades, que foi uma sugestão que resultou aqui da Assembleia de Freguesia, e que correu muitíssimo bem. Na cultura, enfim, as festas em honra de Nossa Senhora da Natividade, este ano tivemos uma particularidade. Todos os artistas que atuaram na festa tinham uma relação com Algueirão Mem Martins. Uns que viviam cá, outros que viveram cá, e outros que a namorada viveu cá. Mas todos tinham curiosamente, não foi por isso que foram contratados, mas curiosamente foi uma questão engraçada.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso**
(PS): -----

“Sr. Presidente, tem como concluir, por favor?” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário: -----

“Sim, dê-me só mais um minuto. A Feira da Doçaria, que contámos com a participação da TVI em direto, e que teve um enorme êxito. Relativamente aos direitos sociais, a evolução, nós neste momento, vejam de 2023 para 2024, houve aqui um aumento significativo. No Programa Alimentar, nós neste momento, em 2024, estamos a apoiar 888 pessoas, qualquer coisa como 296 famílias. Nos atendimentos presenciais, neste momento temos 1157 atendimentos presenciais, e depois no vosso lado esquerdo temos a identificação por trimestre. Do Programa Há Bem, que é no apoio ao medicamento, nós estamos a ver aqui uma inflexão da curva, e está por uma razão muito simples. Nós neste momento, as pessoas que são doentes crónicos, têm os medicamentos gratuitos, e, portanto, isso traduz-se para que deixaram de necessitar do apoio da Junta de Freguesia, em virtude desse apoio que passou a ser gratuito. E portanto, há aqui uma redução de 2023 para 2024, e acredita-se naturalmente que em 2025, que essa redução ainda será um pouco maior, mas note-se, nós não deixamos de apoiar em cerca de 35 mil euros. Depois aqui os registos de apoios económicos que foram solicitados e apoiados às famílias carenciadas, são situações identificadas pelas assistentes técnicas, assistentes sociais, a maior parte das situações, ou a grande maioria das situações, são encaminhadas para a Câmara, que tem programas específicos e que dão resposta a este tipo de solicitações, no entanto, quando são situações permanentes e inadiáveis, nós também conseguimos dar resposta, e aqui estão cerca de 9 mil euros dados em situações e em pedidos de apoio. Termino já, peço desculpa, de 30 segundos, em relação à educação, estão aqui elencadas, enfim, os apoios financeiros que são dados, a pequena manutenção e reparação é feita por técnicos nossos, o senhor José Carlos, que tem feito um excelente trabalho naquilo, e não só o Adrian, entre outros, naquilo que são as pequenas reparações por agrupamento, temos aqui a evolução, faltam só 4 slides, os gastos, não, falta só este slide, e os gastos totais das escolas, e o resto daquilo que é a nossa intervenção. Terminou, muito obrigado, peço desculpa por ter excedido o tempo, mas acho que é importante, e é extremamente importante, que também tenham um conhecimento daquilo que é a evolução, da evolução em relação à despesa, e sobretudo, que é aquilo que mais importa para nós, Executivo, para vocês, membros desta Assembleia, e para todos aqueles, para a população em geral, é aquilo que mais importa, que é a despesa, é para onde o dinheiro vai. De referir, em 2024, peço desculpa, desta falsa modéstia, a inauguração que nós tivemos da nova sede da Junta de Freguesia, penso que é um trabalho que todos nós nos devemos orgulhar de uma forma transversal, não é um trabalho do Partido Socialista, é um trabalho de todos nós, é um trabalho em que vocês também, da Assembleia de Freguesia, têm a sua cota de responsabilidade naquele edifício, edifício que deu condições a quem trabalha, a quem trabalha, a quem se dirige, mas



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

acima de tudo deu um novo ar. Esperamos nós que, esperamos nós não, vai acontecer, que é toda a zona envolvente, será um parque, um espaço verde, um espaço de lazer e de fruição para as pessoas, que contemplará o Parque Infantil que há bocado foi referido, contemplará também um pequeno auditório, um auditório ao ar livre, entende-se, claro que nós desejaríamos um auditório coberto, não é possível, infelizmente não é possível.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Senhor Presidente, já excedeu o seu tempo em 5 minutos.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“... 2 segundos, terminar só a ideia, e que não é possível, mas necessariamente é uma intervenção importante, e aquilo que nós desejamos é que as pessoas tenham esta perceção, é um parque infantil, de lazer e de fruição para a população, onde estão as instalações da Junta de Freguesia, ou seja, por exemplo, no fim de semana, o que nós desejamos e o que nós pretendemos é que o parque esteja aberto, que aquele espaço esteja aberto, enfim, as instalações da Junta naturalmente estarão encerradas, mas que aquele espaço esteja aberto para a população. O objetivo é que as pessoas sintam aquele espaço como seu, sintam aquele espaço para a sua fruição, para o seu gozo, para o seu conforto e para que tenham o maior lazer possível. Muito obrigado e agradeço a sua benevolência.” -----

----- **PERIODO DE DEBATE:** -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Vamos passar ao período do debate, mas antes de passar, gostaria de fazer aqui um esclarecimento com a Senhora Vogal Sofia Bettencourt, que eu verifico na correspondência que recebi um e-mail do Sr. Vogal Luís Carlos Parreira, às 11h54 a pedir substituição, e no seu e-mail de hoje também, às 19h22, diz que ele faz parte, que a bancada é composta por Bruno Lopes, Ana Sofia Bettencourt, Luís Parreira e Sofia Cardoso. É engano?” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, Senhora Presidente. Quanto ao esclarecimento, aquilo que, quando foi lida a correspondência, o que a Senhora Presidente ou o Secretário da Mesa leu foi uma justificação de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

falta, ao que estou em querer, porque eu, enquanto lidera de bancada, não tenho conhecimento desse pedido de substituição. (...).” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“É mesmo um pedido de substituição, se não tem conhecimento, pronto, de facto, ele não vem com o seu conhecimento. Penso que deveria ter, mas eu pensei que fosse erro se ele não teve conhecimento. O que ele diz é pedido de substituição, não é justificação de falta (...). Ok, então eu vou ler o e-mail e diz, Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, eu, Luís Carlos Rosário Parreira Vogal, da bancada do PSD, venho para este e-mail pedir a minha substituição na Assembleia de Freguesia de hoje, 26 de 11, e justificar a minha falta por motivos profissionais. Mas aqui diz justificação de falta. Não vou apenas, não é outra pessoa? Então clarifique, por favor.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Senhora Presidente, eu não tenho conhecimento desse e-mail, não estou com conhecimento, e de facto, do ponto de vista regimental e até legal, compete à Senhora Presidente fazer e operar as substituições. Por uma facilidade, nós temos feito essa substituição, porque até sou eu que, como as coisas me são dadas a mim, eu faço. No caso, eu não a podia fazer, porque desconhecia totalmente. Muito obrigada.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Eu também só fiz referência, porque no seu e-mail diz que ele fazia parte da bancada de hoje. Muito obrigada. Vamos, então, entrar no período, dar início ao período do debate. Cada bancada dispõe de 10 minutos de intervenção. Pelo que dou a palavra ao representante do Grupo Político do IL, Sr. Vogal João Filipe dos Santos. (...). Antes de iniciar, gostaria de dizer que quem tiver o seu computador e quiser utilizar, pode utilizar o seu próprio computador. Quem não tiver o seu portátil, poderá utilizar o portátil da Junta de Freguesia.” -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“Muito obrigada. Excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Secretários, Srs. Presidentes da Junta de Freguesia, Membros do Executivo, caros colegas vogais, funcionários da Junta, aqui



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

presentes, fregueses que nos assistem aqui e lá, e por vídeo, os meus cumprimentos. Boa noite. Hoje debatemos o estado da Freguesia, e muito há para dizer. Mas antes, não queria deixar de referir que, uma vez mais, o PS tentou limitar o nosso tempo de intervenção e o reduzir para 2 minutos, quando o Regulamento ele é superior a isso. Eu percebo que seja incómodo ouvir coisas que nós dizemos aqui, mas, mais uma vez, repito, é muito fácil apresentar uma moção para a alteração do Regimento, embora com aproximação das eleições talvez seria de bom juízo não mexer, pois todo o tempo de intervenção vos será muito útil quando forem para a oposição. Mas voltemos ao assunto da Freguesia. Confesso desde já que, ao preparar esta intervenção, tive uma sensação *déjà vu* do ano passado. Ao reler toda a intervenção que eu fiz, quase um copiar/colar serviria, mas não seria o todo o bom tom para hoje. Depois de refletir, achei que estava a ser injusto, e então decidi começar por um apelo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia me fez na última Assembleia, um elogio. Hoje vou começar por um elogio, sim, senhora. Vou elogiar e quero dar os parabéns pela nova sede da Junta de Freguesia de Mem Martins, e assim o facto de proporcionar aos funcionários da Junta um local de trabalho digno. Infelizmente, os elogios ficam por aqui, nesta obra, porque esqueceu-se dos fregueses. Nesta arquitetura moderna, o local de atendimento para os fregueses é mais pequeno e muitos irão ficar fora, à chuva e ao frio, sem poder entrar num pouco à imagem do que foi o Centro de Saúde que tanto alarido se fez quando se inaugurou. É claro que ficar à chuva e ao frio não é assim tão agradável para os nossos fregueses. Mas o importante é mostrar a obra, mostrar a obra como o do Hospital de Sintra, que também chamou assim na última Assembleia, uma obra-mestra, mas que não funciona, e porquê? Porque tem defeitos de fabrico. Vejam só, e são problemas que não são menores, como querem dar a entender, são mesmo problemas que pedem intervenções de fundo. 60 milhões investidos numa obra que não abre, um milhão por cama, mais caro do que será o novo Hospital de Lisboa, cujo custo por cama é muito inferior. Disse que não o elogiava mais, mas vou fazê-lo novamente. A obra no espaço do antigo mercado de Fanares, algo que é limpo e agradável de se ver, mas temos um espaço ali para um café que ainda está vazio, e veremos se alguém terá interesse em rentabilizar aquele espaço, pois os custos de alocação, sendo ao preço do mercado, serão dificilmente rentabilizados. Se forem diferentes, haverá uma concorrência desleal para os empresários que investiram na zona. E o que dizer do estacionamento nessa zona? Continuam a ser em vista carros estacionados na via de rodagem, sem que uma fiscalização seja feita. A quantidade de vezes que os carros têm de utilizar a mesma faixa de rodagem, porque uma delas está ocupada por viaturas mal-estacionadas, provocando congestionamento. Falta fiscalização. Mas o que é verdade nessa zona é verdade para toda a Freguesia. Não é só nesse local. Há falta de fiscalização, não se vê policiamento e vê-se atos ilícitos todos os dias. Na última Assembleia,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

trouxe também ao seu conhecimento um problema de pessoas a morar em garagens. Pediu que lhe fosse enviado um e-mail com os pormenores. Isso foi feito por um freguês, com o meu conhecimento e o resultado é que ele ainda está à espera da sua resposta. Não sei se foi para a caixa de *spam*, o lixo, com a nova *cyber* segurança reforçada na Junta, é mais provável que não tenha chegado, ou então, nas mudanças para a nova Junta, trocaram os servidores. Queria acabar por dois pontos ainda, e o primeiro é a estação de Mem Martins. Nunca mais temos uma estação digna de uma Freguesia com mais de 60 mil habitantes. Soube por uma reunião da Câmara que o projeto foi apresentado e foi recusado pelo Sr. Presidente Basílio Horta e por si, Sr. Presidente, sob o pretexto que era uma operação de operação de cosmética e que não servia os interesses da Freguesia. Se forem esses os motivos, devo congratular a decisão, mais um elogio, mas teria necessito de bom tom apresentar a esta Assembleia essa proposta. Até agora não foi visto nenhum plano, nenhum projeto, nada. Se o processo da estação for como o do hospital, temo seriamente que, a prazo, nem o comboio passe mais aqui na Junta. Estou seriamente preocupado com essa obra. Pelo que ouvi da sua apresentação, temos agora um orçamento para 2025 o dobro. Como ainda não nos fez chegar a proposta de orçamento para nós podermos estudá-la, descobri aqui, em primeira mão, os novos valores para 2025. E, com tudo aquilo que evidenciou, aquilo que me vem à primeira ideia é que 2025 é que vai ser, vai ser o ano das obras, vai ser tudo feito em 2025. Curiosamente é ano de eleições, vai-se lá saber porquê. Agora, vou deixar mais aqui uns elogios. Obra feita nos parques desportivos, para o desporto, para as crianças, sim senhora, tenho que saudar essa grande feita. Vocês apostaram nisso e têm os louros. Mas eu vejo também uma coisa preocupante, o aumento dos apoios sociais. Algo estase a passar aqui na nossa Freguesia. Em vez de baixarem e retirarem as pessoas da pobreza e dos apoios, estão a aumentar. Algo não está a correr bem. Algo tem que ser revisto. Algo tem que ser feito. A nível de limpeza e higiene urbana, e como eu vi pelos seus gráficos, para o ano vamos ter um aumento significativo das competências da Junta de Freguesia. Já não poderemos ouvir dizer que é da competência da Câmara, não é da nossa competência, não podemos fazer nada. Eu acho que agora vão poder fazer e vamos esperar que seja feito. A acumulação de lixo, lixo doméstico nas ruas, lixo em terrenos baldios, limpeza das ruas, falta de varrição, relvas malcuidadas, árvores e arbustos mal podados, tudo isso são queixas que todos os dias se ouvem dos fregueses. As causas possíveis é falta de recursos, falta de mão de obra, falta de pessoal, falta de empresas competentes que façam bem o seu trabalho, ou então uma suborçamentação daquilo que é necessário pagar para ter empresas competentes. E vi na sua apresentação coisas que eu também pus aqui como soluções, que é o aumento de investimento, alocar mais recursos financeiros para a limpeza urbana, o que vai ser feito aparentemente, uma melhoria da coleta do



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

lixo, também vi que aumentaram o número de viaturas, mas pelo aumento significativo das recolhas se calhar é insuficiente, umas campanhas de educação ambiental, promover a consciencialização dos fregueses, bom ponto, mas sobretudo fiscalização e punição daqueles que não respeitam a lei e que fazem da Freguesia um lixo a céu aberto. A participação da comunidade e envolver os cidadãos em ações de limpeza e cuidados dos espaços públicos também o vi no seu gráfico e saúdo também essa iniciativa. Houve uma evolução dessa parte, da vossa parte, talvez seja o facto de 2025 realmente ser um ano de eleições. É possível fazer mais e melhor, é possível implementar uma política de gestão e controle mais eficaz que permitiria uma melhor afetação de recursos. Temos de mudar e para isso no próximo ano as eleições serão oportunidade de os fregueses de fazer essa nova escolha. Muito obrigado.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Muito boa noite. Sr. João Santos, não foi um, não foram dois, foram mais do que os elogios que eu necessariamente estava à espera e congratulo-me por isso e ao meu Executivo. Fazendo aqui alguns reparos, primeiro na área da receita, há um aumento do valor da receita, mas também se traduzirá na despesa. No fundo o que vai acontecer é uma cedência da posição contratual. Sai a Câmara e entra a Junta de Freguesia. Portanto, aquele, no fundo, no fundo aquele valor é um valor que já é para dois anos, portanto aquilo está correspondente a um ano, o ano de 2025, o contrato que depois virá à Assembleia de Freguesia é um contrato de dois anos, de execução de dois anos, desculpa, de execução de dois anos e o valor é o valor que corresponde à cedência da posição contratual e, portanto, serve para pagar a empresa que está a fazer o trabalho na Freguesia. Agora, permite-nos, naturalmente, fazer uma outra coisa que é a fiscalização e aí a Câmara, naturalmente, que reconhece que fazer uma fiscalização a todo o Conselho não é fácil, é difícil e, portanto, reconhece que existe em défice e que nesse ponto e nesse aspeto as Juntas de Freguesia estão melhores habilitadas a fazer esse trabalho e permite-nos a nós decidir quais são os pontos importantes, quais não são, onde nós devemos intervir e permite-nos fazer uma intervenção casuística da coisa e permite-nos acima de tudo definir aqui o que são as prioridades, permite-nos fazer também identificar quais são os espaços que estão menos limpos (...) ou mais sujos e fazer uma intervenção mais rápida e mais forte. Relativamente à questão da estação de Algueirão Mem Martins, devo-lhe dizer o seguinte, de facto, nós encetámos algumas reuniões com as Infraestruturas de Portugal, aliás, na primeira fui eu e a doutora Isabel Santos, a coordenadora dos serviços, e aquilo que nos apresentaram foi, no fundo, uma intervenção em que eu qualifiquei de cosmética, ou seja, em primeiro lugar não dava uma resposta aos utentes da CP e, em segundo lugar, mas que eles entendiam que não era responsabilidade deles, não davam uma



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

resposta aos fregueses de Algueirão Mem Martins. E porquê? Porque eles não se preocupavam...

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Sr. Presidente, já passaram os dois minutos.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Ok, obrigado. Isto porquê? Porque eles não se preocupavam com a passagem desnivelada pedonal que nós temos. Hoje a passagem pedonal, como todos identificam, é inqualificável, não consigo adjetivar aquilo que nós hoje temos e, portanto, é em S não dá mínima confiança, conforto, segurança a quem lá passa. Quem passa depois das oito horas ou às nove tem um verdadeiro receio de passar por lá e aquilo que se exigia era tão somente uma passagem desnivelada, em que não fosse em S, que fosse reta ou fosse na diagonal, o que fosse, mas que permitisse a quem entrasse na passagem pudesse ver o seu fim e o seu ângulo de alcance pudesse ser isso para que pudesse existir, pudesse existir condições de segurança para... e depois uma passagem franca, não aquilo que existiu. Foram ensaiadas algumas coisas, nomeadamente, eles ensaiaram a colocação de um elevador, mas todos nós percebemos que a colocação de um elevador a substituir aquela passagem desnivelada, mais ou mês, menos ou mês, que de certeza que iria variar, iríamos ter um problema.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Queira terminar, Sr. Presidente.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Sim, eu termino já. Iria ter um problema assim como a semelhança das escadas rolantes numa Freguesia, de uma Freguesia vizinha, em que estão mais avariadas do que a funcionar e, portanto, nós temos que encontrar soluções que vão encontro dos problemas das pessoas, mas que cima de tudo que depois não tenham um efeito perverso e de maior problema. Depois, em relação ao Centro de Saúde, é curioso falar do Centro de Saúde, sobretudo agora. Há uns meses, antes das eleições legislativas, o seu camarada, o seu companheiro e líder de partido, estava lá



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

às 4h da manhã, às 4h da manhã era ponta assente, ele estar hoje deixou de ter essa preocupação. Não foi só ele, foram muitas outras pessoas que quiseram identificar o problema e bem, mas que hoje esse problema já não é tão relevante porque hoje já não estão para as televisões ou já não se levantam às 3h da manhã para estarem às 4h no Centro de Saúde. Quando tiver oportunidade, respondo-lhe as restantes questões. Muito obrigado.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“(…) Na conferência de líderes que ocorreu, não falaram em nada, portanto, eu até deduzi-o, mas o local para definir calendários ou horas é na Conferência de Líderes. Fiz a pergunta, ninguém disse nada, portanto, não é aqui o local indicado para fazer esse tipo de discussão.” -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“Neste aspeto acompanho aqui o colega, o senhor Vogal, do PCP, porque aquilo que foi discutido em Conferência de Líderes não foi a alteração da condução dos trabalhos do ano passado, ou seja, como não dissemos nada, a condução era exatamente a mesma que a do ano passado. Daí estamos um bocadinho surpresos disto ter alterado, quando o ano passado esta condução que está agora a ser feita tinha sido proposta e foi recusada, pelo que, ou está confusa, ou...” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Não, não estou nada confusa, eu não estou absolutamente nada confusa, o que o senhor Presidente pediu para falar, eu autorizei a falar, no final eu disponho 5 minutos no encerramento, tal como todos vocês, e nessa altura vou-lhe descontar o tempo, ok?” -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“Então, se tem 15 e vai descontar 2 minutos por cada bancada, não sobra nada.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

(PS): -----

“Desculpe.” -----

----- O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

“Não, não, nós queremos que fale, mas uns 15 minutos no fim, como o ano passado. “ -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

(PS): -----

“Pronto, e é isso que vai acontecer. Eu não vou alimentar mais discussões.” -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário: -----

“A capacidade síntese, tudo certo. Tudo aí tudo certo. Eu acho muito interessante. E depois dizerem que eu não respondi ou que não quis responder é que não é justo. Ao menos tenha uma oportunidade para responder.” -----

----- O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

“A gente vai dar. Muito obrigado.” -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

(PS): -----

“Eu agradecia que nas conferências de líderes fossem mais frontais e que falassem, e que realmente aí definissem os tempos, é esse o local próprio. Aqui não é o local próprio para falar sobre os tempos. Eu fiz várias perguntas nesse sentido. (...)”. -----

----- O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

“Então nesse aspeto vou pedir que na Conferência de Líderes seja Presidente da Mesa e faça o seu trabalho, também.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso**

(PS): -----

“É isso que eu estou a fazer. Obrigada. Não vamos alimentar discussões, vamos prosseguir.” ----

----- **O Vogal, Sr. Nuno Miguel Fragoso Ribeiro (INDEPENDENTE):** -----

“Boa noite a todos. Começo por cumprimentar a Sra. Presidente da mesa e a respetiva mesa. O Sr. Presidente do Executivo e o Executivo. Caros colegas das bancadas eleitas. Os trabalhadores da Junta e a equipa que está a apoiar. Todos os presentes e a quem nos assiste online. Na sessão solene do ano passado, foram indicadas várias preocupações existentes na nossa Freguesia, que infelizmente ainda persistem no ano 2004. Por isso gostaria de relembrar alguma dessas insuficiências. Embora muitos desses problemas não sejam de responsabilidade direta da Junta, é dever da mesma procurar de forma persistente a resolução junto às entidades e organismos competentes. A falta de limpeza das ruas e de muitos locais de Freguesia é contínua e sistemática. As denúncias por parte da população são muitas, e abrangem desde as famosas ervas daninhas até descargas e odores nas ribeiras. Continua a ser visível o acúmulo de lixo do lado de fora dos contentedores, muitos dos quais desgastados. Além da sistemática indiferença por parte da população em abandonar os monos que já não se utilizam. Observamos também a persistência de dejetos no chão, resultado da falta de responsabilidade de alguns tutores de animais de companhia, revelando atitudes de quem não compreende as normas para viver em harmonia e com o meio ambiente. Apesar da Freguesia, possuir áreas verdes, o cuidado com o meio ambiente e a preservação dos espaços naturais é imprescindível. Iniciativas de sustentabilidade e limpeza frequentes, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade. Uma política mais voltada para a sensibilização civil é a resposta, ou em última instância, fiscalizar e autuar os infratores. A estação ferroviária é outro tema que, infelizmente, após mais de um ano, ainda carece de resolução e isso é preocupante numa Freguesia onde os moradores necessitam de acesso a diversas opções de transporte público, incluindo os comboios, facilitando a ligação com Lisboa e outras áreas. A estação, que se degrada a cada dia, não oferece proteção adequada para usuários, além disso, aqueles que, com dificuldades motoras, enfrentam um enorme esforço para alcançar as suas plataformas. Nos últimos três relatórios trimestrais, passamos de uma pessoa em situação de sem-abrigo, passamos para cinco e, no último, já são dez entre a nossa comunidade. Este flagelo representa uma enorme preocupação, especialmente por essas pessoas se encontrarem numa situação de condição extrema de vulnerabilidade, aliado com a transformação de garagens em habitações na Freguesia de Algueirão Mem Martins, o que indica uma grande carência no mercado



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

habitacional. Esta situação não apenas compromete quem vive nestas condições, mas também expõe essas pessoas às intempéries, que cada vez mais, ano após ano, são extremas e que acabam em tragédia, caso ocorram fenómenos climáticos extremos, como vimos recentemente em Valência, onde muitos imóveis mostraram-se incapazes de enfrentar tais condições e chegou em inúmeras mortes alimentares. Na área da saúde, especificamente no novo Centro de Saúde, ainda persistem desafios relacionados com o tempo de espera para as consultas. Quanto ao novo hospital, permanecemos na expectativa de que ele esteja disponível, não apenas para os utentes de Algueirão Mem Martins, mas para todos os moradores do concelho, apesar de a unidade já estar concluída. A Freguesia onde vivemos, assim como muitas outras na nossa área urbana, enfrenta desafios relacionados com a segurança. A implementação de sistemas de vídeo proteção, visando melhorar a segurança e a sensação de tranquilidade da população, deveria ter sido uma medida já adotada. Posto isto, a Freguesia de Algueirão Mem Martins continua, infelizmente, a enfrentar desafios significativos que afetam diretamente a qualidade de vida dos seus moradores. Obrigado.” -----

----- **O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE):** -----

“Boa noite, Sra. Presidente da Mesa, Sr. Presidente da Junta, equipa, conjunto dos eleitos, público presente, pessoas em casa e os... Muito obrigado também à equipa técnica, já agora, para além do funcionamento, um apoio direto. Portanto, como perceberam, vim substituir a minha camarada, que hoje por razões profissionais, entre outras, não pôde estar presente. Mas é sempre interessante fazermos uma abordagem do ponto da situação da Freguesia, do que é que é importante identificar e criar condições de corrigir, que não é exatamente aquilo que está a acontecer. Eu acho que nós precisávamos, porque quem vem às Assembleias de Freguesia, vem, por sistema, assistir a uma discussão burocrática, que leva ao desligamento das pessoas dos fregueses, ao contrário do que seria desejável, que era a aproximação dos fregueses. Vou tentar dar alguns exemplos do que é que seria necessário ou importante, para além de algumas questões que são importantes, que foram apontadas, sobretudo, termos uma visão mais atual do que está a acontecer. Mas, por exemplo, um fenómeno que está a acontecer de uma forma cavalgante, do ponto de vista de agravamento, é a situação de trânsito, circulação de trânsito na Freguesia. Mais curioso ainda, esse agravamento da situação de trânsito e de circulação de trânsito e de estacionamento, ser ao mesmo tempo que houve um esforço grande do ponto de vista intermunicipal, e é visível que há mais transportes públicos. Está aqui uma contradição inevitável, iminente e objetiva, que é o problema dos transportes públicos, que deveria ser e evitar que as pessoas se desloquem de carro, falhou. Não funcionou. Porque se a riqueza familiar não



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

aumentou consideravelmente antes, pelo contrário, as dificuldades de vida são visíveis, o aumento da população, a nível até global, em condições mais difíceis de vida. Portanto, então como é que houve o aumento da oferta de trânsito, de circulação pública, de transporte público, e as pessoas têm de continuar mais a utilizar as suas viaturas pessoais e até fazerem um investimento que desajuste a sua situação familiar nesse sentido. Então, seria importante, se esta análise objetiva, nem é preciso estar a discutir, é ver, se esta análise está correta, seria importante identificar os pontos de concentração de trânsito. A dificuldade de escoamento de trânsito em horas de maior movimento, as chamadas horas de ponta, é visível de uma forma galopante. Já nem vou falar nos acessos ao IC19, aos grandes centros comerciais, nem nada. Estou a falar, por exemplo, no viaduto e nas rotundas de Ouressa, do lado de Ouressa e do lado de Algueirão, que é inacreditável, entre as oito e meia e as nove e meia da manhã, centenas e centenas de metros de carros e de viaturas e transportes públicos, já agora, andarem passo a passo. Era interessantíssimo ter havido da parte do Executivo da Junta e do seu Presidente da Junta, que, enfim, dá a cara por isso, uma palavrinha, no mínimo, sobre isto. Porque isto está a afetar de uma forma inacreditável os fregueses. E depois, e o Algueirão Velho e as Mercês, aquela zona ali da entrada da Reta da Granja. É uma coisa impressionante. Se calhar a gente poderíamos propor aqui, de uma forma irónica, que o Executivo, durante 15 dias, fosse para ali todos os dias, entre as oito e meia e as nove e meia da manhã, pelo menos para ter uma visão dos acontecimentos já que não diz nada. E o Recoveiro? E aqui se calhar há propostas que o Executivo poderia fazer. Na altura, eu pessoalmente e outras pessoas do meu conhecimento fizeram propostas à Câmara Municipal de Sintra para que as entradas na A16 fossem de forma, a que a última entrada não paga não fosse o Algueirão/Telhal. Ora, o que é que acontece? As pessoas para não pagarem não sei quantas dezenas de cêntimos saem ali, criando uma barafunda desgraçada, ainda no cruzamento do Recoveiro, ainda por cima quando há dois colégios a debitar carros para a estrada naquele sítio, que por sua vez também, como é evidente, não tem um suporte de transportes públicos correspondente. Agora, como é que isto poderia ser resolvido? Uma coisa que não ouvimos uma única palavra. Consultar a população, os fregueses, para ouvir e encontrar soluções. Onde é que são os problemas? Estes que eu identifiquei, por exemplo, e muitos outros. Todos vós que estão aqui presentes podem dar montes de exemplos, juntar as pessoas desses locais e identificar soluções. Por exemplo, a velha ideia que havia ao pé do McDonald's de fazer ali uma passagem para evitar aquela bifurcação completamente de trabalho no trapézio sem rede para os condutores, na bifurcação que vai para o Recoveiro e para a Tapada das Mercês, que é uma coisa perigosíssima, se calhar com uma passagem lá por trás poderia acontecer, são algumas dezenas de metros. Resolver localmente ou propor outras entidades e informar e prestar



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

contas aos fregueses. Este é o outro tipo de problema, que é, a gente não tem a mínima ideia, se o Sr. Presidente ou o Executivo, quais são as propostas nesse sentido que apresentam às entidades que podem eventualmente tratar disso, da Câmara Municipal, dos trânsitos, etc. Seria bom começar a ver o hábito, e já agora como vai haver eleições para o ano, como já foi aí referido, que os candidatos todos tivessem propostas nos seus programas de prestar contas regularmente aos fregueses, cara na cara, porque aqui, sem ser uma meia dúzia de pessoas que nos veem eletronicamente, ninguém ouve a conversa que estamos aqui a ter. Depois, para recordar um bocado a uma certa conversa, uma certa crítica em relação a um filósofo antigo, que eu citei o ano passado aqui, ali por parte da IL, não era propriamente ensinar a pescar para as pessoas saberem ter peixe. O problema não pode ser visto desse ponto de vista seco. O problema é assim, como é que está a evolução da sociedade? Está a ser criada riqueza para ser distribuída pelo pessoal todo? Não. Agora até vai aumentar o ordenado mínimo, o que quer dizer que os 20% da população que está abaixo dos níveis de pobreza ainda vai aumentar porque não tem forma de acompanhar isso. Ou seja, o empobrecimento da população, a proletarização de setores intermédios da população a que, fabulosamente, chamam a classe média, antes tinha uma série de nomes pelo caminho para identificar mais precisamente e com classificações técnicas e tal. Portanto, o que vai acontecer é que vai haver um aumento de dificuldades da população. E então, uma Junta de Freguesia que se preocupasse com os fregueses, que falasse com eles, e que tivesse preocupações com a procura de caminho, verificava que, se calhar, era capaz de ser interessante garantir condições de obter alimentação boa, de qualidade, do ponto de vista da agrobio, e de ser acessível à população e cá dentro de casa, cá dentro da Freguesia, poder-se instituir um mercado na Freguesia de produtos agrobio, ou outras iniciativas de produção popular, a partir de baixos, para compensar as dificuldades que já existem e que se anunciam que vão agravar. Mas nada, não ouvimos nada sobre isto. Os números são números tecnocráticos de estatísticas. É interessante, são necessárias, têm que ser vistas, que, ou as corrigimos, ou caem num burocratismo inútil. Devemos, mais uma vez, promover e envolver os fregueses na produção local e na sua divulgação. E na sua divulgação. Isto porquê? Porque é muito bom a gente ir ali ao Continente, ao Lidl e aos outros..." -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"O Sr. Vogal já esgotou o seu tempo?" -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE): -----

“Esgotei o tempo?” -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Sim. “ -----

----- O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE): -----

“Já agora só um minuto para dar aqui algumas ideias fundamentais. Portanto, seria importante apoiar a produção local, promover a informação e formação do movimento associativo agrobio, se a produção justificar, dar prioridade às associações de apoio para serem fornecidas com pontos de vista alimentar. Outro aspeto importantíssimo, praticamente para acabar, a deslocação das crianças para a escola. Relacionado com o trânsito, o que é que acontece? Toda a malta vai de “cú tremido”, desculpem a expressão, para levar as criancinhas à escola. Curiosamente, eu tenho passado algum tempo ali junto à Domingos Saraiva, e felizmente é das poucas escolas onde se veem dezenas de crianças a ir a pé para a escola. Porquê que a gente não incentiva isso? Reduz a deslocação automóvel, promove eventualmente a ocupação de algumas pessoas da terceira idade, que poderiam estar com aquelas raquetes de verde e vermelho, a facilitar a passagem das crianças, e estimulava-nos inclusive a saúde pública. Mas estas estatísticas não apareceram ali. Identificar para isso locais de atravessamento, etc, etc, etc. Para terminar, desporto escolar. O PRR é muito interessante, mas se formos ver o decréscimo desgraçado comparativamente até com outros países do desporto no geral, isso compensa-se a partir do desporto escolar. Foi dito que há quatro agrupamentos. Seria interessante esta Assembleia, por exemplo, ou representantes desta Assembleia, discutirem com a direção dos conselhos escolares para envolver quer as crianças, quer os... Eu teria aqui muito mais exemplos, todos os elementos da população teriam mais exemplos, só precisava ser ouvido. Muito obrigado.” -----

----- O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH): -----

“Muito, muito boa noite. Na sua pessoa, cumprimento toda a mesa, Executivo, colegas de vogais, fregueses aqui e a assistir pelo *YouTube*. Muito boa noite. Isto é a nossa apresentação do que achamos que é o estado da Freguesia de Algueirão Mem Martins. É uma Freguesia, como o Sr. Presidente disse, tem duas viaturas de recolha de monos, mas pelos vistos duas não chegam.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Estas fotografias foram retiradas hoje às duas da tarde. Desde a Travessa do Coudel, Rua Viana da Mota, Rua da Azenha, Rua José Afonso, Rua Leopoldo Almeida, Avenida Miguel Torga. Tudo isto foi hoje às três da tarde. E não nos afastámos mais de 500 metros, vá lá, um quilómetro da atual sede da Junta de Freguesia. Porque se tivéssemos ido mais longe, mais seriam. Não se pode imputar somente culpas à Junta de Freguesia, nem ao seu Executivo, porque as pessoas também, tal como o Sr. Presidente disse, poderiam ligar e pedir alguma remoção do lixo. Aqui as fotografias são um bocadinho maiores. As nossas vias de circulação. Falou-se já há bocadinho aqui no túnel de Ouressa, Isto é a rotunda de Ouressa, é a Avenida Marginal, é como está a estrada. Imensos carros desviam-se para não passarem nos buracos. Com isso vão causando problemas, já até acidentes. Mais um pouco das estradas. Os passeios. Estrada de Mem Martins, Largo Artur Soares Ribeiro, Avenida Marginal, é o estado dos nossos passeios. Não só estes, existem muitos. Pessoas que tenham dificuldade de locomoção, como eu tenho. Estou aqui operado à coluna há três semanas atrás, mas não quis deixar de comparecer e de estar cá. Eu ainda ando de canadianas, mas quem andar numa cadeira de rodas, aqui dificilmente andar. Terá que vir pela estrada, que é o que eu tenho que fazer muitas vezes. Consegue-se ver melhor aqui o estado. Problemas com árvores. Neste caso trago uns problemas com uns eucaliptos. Na Rua do Poço Novo, onde há poucos meses esta caixa que aqui está presente, rebentou. Ficou neste estado. Continua na mesma. Entretanto, ainda ontem voltaram a ter problemas. Os senhores da E-REDES já tiveram que cortar os cabos e fazer aumento porque os eucaliptos, ao crescerem, foram puxando os cabos e rebentaram com a instalação elétrica. Vai continuar porque os eucaliptos, ninguém lhes mexe. Está aqui os acrescentos que foram feitos pela E-REDES. Estacionamento. Estacionamento é pouco ou inexistente. Tínhamos a Rua da Malva Rosa, um estacionamento aqui, é particular, não foi renovado o contrato e deixámos de o ter. Depois temos carros, como estão no Largo da Estação, em dupla e terceira fila, ali no centro, para conseguirem estacionar. No entanto, espaços existem e é preciso é que alguém os procure. Na Rua José Afonso, ali no bairro de Ouressa, estão estacionamentos que foram criados não há muito tempo. Pelo que eu sei, os últimos estacionamentos criados na Freguesia de Algueirão Mem Martins, que foi um trabalho, conjunto, que os nossos deputados municipais tiveram juntamente com a Câmara, descobriu-se um terreno, fez-se a obra e os estacionamentos estão cá. Existem mais espaços que podem ser verificados e que pode ser feita a mesma coisa. Basta que alguém invista algum tempo para os descobrir. A segurança. Isto são quatro fotografias do nosso centro da Freguesia, da estação de comboios. As instalações, ou as antigas instalações do Progresso Clube, que a única coisa que funciona neste momento é a Padaria Primavera, que está protegida por uns tapumes para não cair nada em cima de ninguém. No sítio onde os táxis estacionam, onde há entrada e



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

saída de passageiros, qualquer coisa, uma telha, uma pedra, pode cair, ferir gravemente alguma pessoa. De quem é a culpa? Não sei. Minha, penso que não. Praça de Táxis, que nem sequer tem um resguardo, algo onde as pessoas possam resguardar da chuva ou das intempéries, tipo como há para as camionetas. A estação dos comboios, mais uma vez, já se foi falado aqui várias vezes, mas é a única, a estação de Algueirão Mem Martins, na linha de Sintra, é a única que sem intervenções, há quantos anos? 10, 15, 20? Nem me lembro. Algueirão Mem Martins, que é só a maior Freguesia do Concelho. Resumindo, isto é uma pequena amostra do que chegou a nossa Freguesia. Bastou fazer uma pequena volta pela Freguesia, menos de um quilómetro e raio da sede da nova Junta. Sabemos que na maioria dos casos, que aqui mostramos, não são da competência desta Junta de Freguesia, nem do seu Executivo, mas tem de ser o Executivo desta Junta de Freguesia a pressionar todas as entidades competentes para que os problemas sejam resolvidos, tal como o Sr. Presidente falou, na Baía de Retenção, que empenhou-se junto com a Câmara de Sintra para que o assunto seja resolvido, eu acho que é continuar a empenhar-se e a pressionar para que estes assuntos também sejam resolvidos. É isso que os fregueses esperam de todos nós. Muito obrigado.” -----

----- **A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (Independente da Bancada da CDU): ---**

“(…). Ora, boa noite então a todos, à Sra. Presidente da Mesa e restantes membros da Mesa da Assembleia, bem como também quero cumprimentar o Sr. Presidente da Junta e restante Executivo, os meus colegas vogais, também uma saudação e cumprimentar todo o público que nos assiste aqui e online, bem como os trabalhadores da Junta e um agradecimento também à Câmara Municipal de Sintra pela cedência das instalações. Muito gostaríamos de ter aqui hoje uma intervenção que fosse substancialmente diferente da do ano passado, mas infelizmente não será mesmo esse o caso. Vejamos, na saúde, a população continua a viver uma agonia permanente quando precisa de cuidados médicos. Basta ver que na UCSP de Algueirão Mem Martins encontram-se inscritos 38.495 utentes, sendo que 28.563 não têm médico de família, ou seja, cerca de 74,2%. Para estes utentes o acesso a uma consulta é um verdadeiro tiro de sorte. É impossível para um utente perspetivar quando vai ter uma consulta, uma vez que preenche um pedido sem data à vista, o que levará em muitos casos o recurso a hospitais, outros simplesmente não são tratados ou adiam consideravelmente os problemas de saúde que têm, outros às vezes serão empurrados para a saúde privada, para uma pequena minoria que poderá eventualmente pagar. Saúde privada é esta, cujo negócio o PS não diz defender, mas na prática, com as ações e inações, acaba por também fomentar. Já o PSD e o CDS, ele e a Iniciativa Liberal e o Chega,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

defendem o mesmo que o PS, mas não têm qualquer prurido em afirmá-lo. Vejamos este Orçamento de Estado do PSD e CDS, em que foi incluída a possibilidade de privatizar o Hospital de Proximidade de Sintra. Os populistas e demagogos dizem que na política é *“tudo farinha do mesmo saco”*, mas não é. A CDU sempre foi coerente e foi a única força política a votar contra a construção deste hospital de pequena dimensão com fundos municipais. Afirmámos nessa altura que era uma desresponsabilização do Estado e que estas verbas faziam falta no município para investir naquelas que são as competências do município. Cada vez mais a população percebe e reconhece a Justiça desta posição. Na educação, assistimos a mais um processo de desresponsabilização do Estado em que a transferência de competências para os municípios não resolveu o problema da escassez de assistentes operacionais. As autarquias cumprem o rácio, algumas até vão além. Mas o problema prende-se com a portaria que define o número mínimo de assistentes. Essa portaria necessita, obviamente, de ser revista para corresponder em número às exigências e necessidades da população escolar e de uma escola que se pretende inclusiva. No nosso Conselho tem ganho relevância a existência de assistentes operacionais que apresentam escusas de responsabilidade como forma de expressarem os seus receios e impedimentos para realizarem tarefas com características próprias de atos médicos do foro de um profissional de saúde. É claro que as escolas devem estar preparadas para promover uma educação inclusiva, alunos com necessidades particulares e individuais, mas importa que essas tarefas específicas sejam atribuídas e fiquem a cargo de profissionais de saúde destacados para o efeito. Ficam, portanto, as autarquias, mais uma vez, com este dilema, desviar verbas de outras áreas para tapar o buraco ou limitar a sua intervenção na contratação de pessoal das escolas ao estrito cumprimento dos rácios e obrigações previstos no processo de transferência de competências. Temos, portanto, um conjunto de autarcas que, apesar de pertencerem às mesmas forças políticas que têm estado no Governo, não conseguem defender os interesses das populações que representam. Vejamos o caso da Estação de Algueirão. Há décadas a necessitar ser requalificada. Apesar de, há vários anos, termos um Executivo da Junta, PS, um Executivo da Câmara, PS, e vários Governos de PS, no entanto, não conseguiram lançar as bases de um projeto de requalificação desta estação e da sua zona envolvente. Sabemos, pois, que é um processo complexo e moroso, e por isso mesmo já devia há muito ter sido lançado. Mas ainda vamos a tempo, haja vontade para isso. Não acreditamos, porém, que o PSD agora, no Governo, resolva o problema. Fosse a vontade política em resolver os problemas da população, igual à vontade de atribuir benefícios fiscais para as grandes empresas, teríamos, com certeza, uma Freguesia muito, muito melhor. Mas recentremo-nos na Freguesia. O Sr. Presidente da Junta, que aproveita sempre para colher os louros de todas as obras realizadas pela Câmara, é também



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

exímio em sacudir a água do capote quando são apontados problemas na Freguesia, respondendo que não são da responsabilidade da Junta, quando na verdade o são, que mais não seja no que diz respeito à identificação, encaminhamento e acompanhamento dos problemas da Freguesia. Vejamos o caso concreto da Rua Rio da Azenha. Houve uma intervenção na linha d'água, parecendo ter-se tratado de uma obra executada à revelia das entidades com responsabilidade para efeito. O Presidente da Junta respondeu-nos que a Junta nada tinha a ver com o assunto. Ainda nessa rua existe um espaço de venda de automóveis usados, onde são feitas lavagens, cujas águas vão diretamente para a linha d'água e para o coletor de águas pluviais. Questionado sobre a situação em assembleias anteriores, o Sr. Presidente da Junta também diz nada saber, por não ser do seu âmbito de responsabilidade. Entretanto, no espaço contíguo ao local de venda de automóveis usados, nasceu um verdadeiro cemitério de automóveis. Nesse local são desmantelados, a céu aberto, carros ligeiros e pesados. O chão não tem qualquer espécie de impermeabilização, do que se deduz que as escorrências provenientes dos desmantelamentos se infiltram no solo e, conseqüentemente, na linha d'água. Neste espaço também foram colocados diversos contentores que, ao que parece, estejam a ser usados para habitação. Ainda não sabemos o que dirá o Sr. Presidente da Junta sobre este assunto, bem como sobre a ocupação do espaço público com uma vedação em madeira na rua Camilo Castelo Branco, mesmo em frente ao anteriormente relatado. Ora, à semelhança de respostas anteriores, estamos em crer também que considere também, estes assuntos, não serem da responsabilidade da Junta de Freguesia. Considerando a gravidade das situações relatadas, gostaríamos de saber que ações encetou o Presidente da Junta e a Junta de Freguesia, uma vez que estes assuntos já foram levados ao seu conhecimento em anteriores sessões da Assembleia de Freguesia. Para terminar, queria também fazer uma referência sobre a desindustrialização que tem um especial impacto na Freguesia, com vários processos de falência e insolvência, em três empresas que, apesar de não pertencerem à Freguesia, estão localizadas nos seus limites e têm com certeza impacto na sua população. Falamos dos casos mais concretos da FARAM e da PRINTER, já encerradas, e também de INAPA que passa por graves dificuldades, depois da decisão deste governo do PSD-CDS em recusar-se a investir na viabilidade da empresa. Enquanto isto, crescem as grandes superfícies comerciais, que não produzem valor acrescentado ao país, e agravam a concentração e fuga de riqueza para o exterior. É este o resultado da política de direita neoliberal, defendida e aplicada pelo PS, PSD, CDS, IL e CHEGA na Freguesia e no país. Muito obrigada.(...).” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar (CDS-PP): -----

“Boa noite, Sra. Presidente da Mesa e Srs. Secretários, Sr. Presidente da Junta e Vogais do Executivo, caros colegas vogais desta Assembleia, Srs. Funcionários da Junta de Freguesia, Algueirão Mem Martins, um cumprimento também à população que nos ouve, que nos vê aqui e online. Minhas senhoras, meus senhores, muito boa noite. No nosso discurso de há cerca de um ano, na sessão de 2023, sobre o estado da Freguesia, aqui trouxemos várias realidades da nossa Freguesia que necessitavam de atenção por parte do Executivo desta Junta de Freguesia. Questões como mobilidade, segurança, limpeza do espaço público ou falta de espaços de lazer e espaços ao ar livre, entre outras, foram aqui por nós referidas como temas que necessitavam de uma muito maior atenção e preocupação por parte do Executivo da Junta de Freguesia. Hoje, um ano depois, poderíamos trazer aqui o mesmo discurso, pois ele continua atual, continuaria a refletir o estado da nossa Freguesia. Uma Freguesia com mais de 16 km² e com quase 70 mil habitantes, a maior Freguesia de Portugal em população, merecia maior cuidado, maior atenção relativamente a todos os temas que aqui levantámos há um ano. Há claramente uma falta de investimento no bem-estar dos fregueses. Por falar em investimento, deixo aqui a questão, o que se passa com o Mercado de Fanares? Aquele espaço que demorou quase três anos a ficar pronto, com os moradores já a desesperarem, teve uma inauguração oficial, creio que no dia 25 de abril de 2024, e é agora um espaço deserto, com a construção, que lá está, sem qualquer utilização até o momento, eu diria quase dotado ao abandono. Recordo as palavras produzidas pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra no momento do lançamento da obra e que consta no site da Junta de Freguesia que este espaço vai permitir, e cito, *devolver a centralidade e identidade de todo este espaço e torná-lo atrativo para as atividades económicas, fixação de emprego e aumento do capital humano. Melhorar a qualidade de vida é um dos objetivos deste novo espaço para que todos que vivem na Freguesia desfrutem deste novo lugar.* Fim de citação. Até o momento, nada disto se verifica. Ainda quanto a investimento, temos a nova sede da Junta de Freguesia necessária, sem dúvida, para proporcionar condições dignas e necessárias a quem lá trabalha, recentemente inaugurada com, eu diria, alguma pompa em circunstância, pelos Srs. Presidentes da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia e de Algueirão Mem Martins. Estamos ainda para ver quais os benefícios para os fregueses. Por agora, o que já vemos, são filas à porta da entrada para serem atendidos. Em dias frios e de chuva, ou quentes e com sol, fregueses à porta, sem possibilidades de se abrigarem, tal como acontecia no Centro de Saúde. Onde está, então, o cuidado com o bem-estar dos fregueses? São estes os investimentos feitos por um Executivo há 11 anos no poder? Onde estão os espaços verdes? Onde estão os espaços para manifestações desportivas e culturais? Caros fregueses, temos hoje uma Freguesia mais



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

limpa do que tínhamos há 11 anos? Temos hoje uma Freguesia mais segura do que tínhamos há 11 anos? Temos hoje melhores acessibilidades e facilidade de circulação automóvel e de estacionamento do que há 11 anos? Em resumo, pergunto, temos hoje, envolvidos 11 anos da governação do Partido Socialista na nossa Freguesia, melhor qualidade de vida nesta Freguesia? Deixo aqui a questão para cada um dos fregueses que aqui nos acompanha e que nos vê online, que nela reflita e formule a sua resposta e tira a sua decisão. Mas a esta falta de investimento não se deverá seguramente a falta de meios financeiros para tal. O orçamento da Freguesia tem sempre ultrapassado nos últimos anos os 2 milhões de euros. Se a isso adicionarmos o saldo de gerência, todos os anos temos para cima de 3 milhões de euros. Um orçamento anual de mais de 3 milhões de euros é um orçamento que deveria chegar para fazer muito mais pela Freguesia e pelo bem-estar dos fregueses. Minhas senhoras, meus senhores, caros fregueses, não queremos ser acusados de apenas criticar. Seguramente que algo vai sendo feito pelos fregueses e em prol da Freguesia. A questão que se coloca é que, após 11 anos de governação do Partido Socialista, não estamos melhor do que estávamos antes da sua chegada e isto só se pode ficar a dever à incapacidade que o Executivo tem demonstrado a resolver os problemas. Não se pode o Executivo queixar de ser a oposição e não os deixa governar, pois os primeiros orçamentos apresentados nos 2 primeiros anos deste mandato foram aprovados por esta Assembleia de Freguesia, mesmo apesar do Partido Socialista não ter maioria. Nos primeiros 2 anos deste mandato sempre foi dado pela oposição o benefício da dúvida viabilizando os orçamentos apresentados, bem como muitas outras propostas. Minhas senhoras, meus senhores, caros fregueses, termino como terminei o discurso de há um ano. Na altura referi que o sonho que eventualmente pudéssemos ter de viver numa Freguesia que, distando apenas 20km de Lisboa e perto de praias e da serra, que estivesse limpa, cuidada, que fosse divertida e que pudéssemos dizer com orgulho que aqui residíamos, não se ia concretizar. Também esta parte do discurso de há um ano se mantém perfeitamente atual. Não se verifica esse sonho, mas mantém-se o nosso pesadelo. Muito obrigada.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, Sra. Presidente. Cumprimentar todos na sua pessoa que aqui estão, o Executivo, quem nos vê em casa, os funcionários e todos os meus colegas de Assembleia. Voltamos a estar numa Assembleia para debate do estado da nossa Freguesia. Perguntavam-me quando aqui cheguei se vinha mais bem-disposta do que nas Assembleias de Freguesia que vamos ter. Eu disse que não. E não venho mais bem-disposta porque ao analisarmos a construção e aquilo que temos vindo a fazer ao longo deste mandato, chegamos ao último ano de mandato deste



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Executivo, e chegamos a uma conclusão. Tudo aquilo que nós vamos dizendo, toda a proatividade que nós vamos tendo, tudo aquilo que vamos aprovando não sai da letra morta das nossas moções. E esta é uma realidade de quem circula. E o Sr. Presidente há de dizer que nós vimos aqui sempre criticar, mas o nosso papel não é criticar, é evidenciar. O Sr. Presidente hoje veio dizer que peço desculpa a falsa modéstia. Nós não temos que lhe perdoar a falsa modéstia. O Sr. Presidente vive numa realidade paralela e consegue sempre ver espetacular onde nós vemos o sofrimento. Devo dizer que esta Freguesia é a Freguesia onde escolhi viver, onde vivo com a minha família, onde há 11 anos atrás vivia consideravelmente melhor. Vamos dizer, o tempo evolui, evolui, mas a Junta de Freguesia tornou-se mais opaca. Não conseguimos chegar a um documento que o Sr. Presidente hoje qualificou de o mais importante, que era o orçamento para 2024. Pasmese, é obrigatório por lei ele lá estar, está lá o seu link quando lá queremos ver. Não está lá nada. Mas hoje era fundamental nós termos aqui uma avaliação da evolução. Não deixa de ser estranho, aliás, Sr. Presidente, que dessa evolução, o Sr. Presidente faz uma evolução de uma série de coisas, mas depois chega a parâmetros que nós temos questionado e o Sr. Presidente já não faz essa avaliação. Por exemplo, as comparticipações financeiras para apoios. Há renda, há os medicamentos, há luz. Já acabou, não é? Há luz e há água. Não está. Na realidade, não está lá. O que está lá, vamos repetir, o que está lá, na realidade, é o de 2024. Só tem o que é relativo a 2024. O mesmo na questão das escolas básicas. As intervenções nas escolas básicas também só têm aquilo que é o básico deste ano que estamos a passar. Mas não deixa de ser curioso que o mesmo documento que o Sr. Presidente diz que é muito importante, nós hoje tivemos noção daquilo que nos vão apresentar para 2025. Extraordinário. Eu não fazia ideia. Já me tinha perguntado, de facto, ao abrigo do Estatuto de Direito da Oposição, quando é que vinha essa informação, não é? Ela tem de vir um mês antes. Estamos a dia 26. Não sei quando é que estão a pensar fazer a Assembleia. Talvez a 28 de dezembro, numa altura que é sempre fabulosa. Em vez de 21, passamos a dia 28, para aí. Deve ser, porque pelo visto está feito, o Sr. Presidente apresenta-o, mas ainda não conseguiu reunir ou estar connosco, demonstrar essa disponibilidade. Parte do princípio de que ele será aprovado, há uma série de coisas que partiu agora do princípio. Partiu do princípio de que a Câmara vai aprovar a descentralização de competências na área da fiscalização dos monos e da recolha dos lixos. Partiu do princípio, disse, que o contrato programa vai duplicar o aumento. Isso tem a ver com uma descentralização de competências que tem a ver com a passagem da fiscalização para a Junta de Freguesia, na execução de um contrato que a Câmara fez. É por isso que está com o dobro dessa... Foi o Sr. Presidente que disse, eu não estou a inventar, tenho aqui a cedência. Sim, são os detalhes de 2 milhões. Mas o Sr. Presidente também disse que faltava aprovar na



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Câmara, na Assembleia de Freguesia e na Assembleia Municipal. Aliás, ao contrário, é Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal. Portanto, é absolutamente extraordinário que eu hoje, no Estado da Freguesia, e perguntem-me, então, mas vem melhor, vem mais bem-disposta? Não, não venho. Não venho porque é impossível o Sr. Presidente vir mais bem-disposta. É impossível porque, ao nível da segurança, o Sr. Presidente acabou de assumir que, afinal, temos um problema de segurança. Andaram 3 anos a dizer que não. O Sr. Presidente, o Sr. Presidente da Câmara, não havia nenhum problema de segurança. Acabou de dizer que um dos problemas que nós desconhecíamos, estamos fartos de falar sobre a questão da estação da CP. Aqui, o Sr. Presidente nunca disse que havia um projeto, que tinha discordado desse projeto. Fez uma presidência aberta, falou sobre isso, dissemos-lhe, ó Sr. Presidente, devia ter-nos chamado para nós lá irmos para darmos mais corpo. Não era uma coisa da presidência, era mesmo de todos nós. É um anseio da população. E dávamos-lhe mais força. Disse que não era preciso. Não era preciso. Passaram-se 2 anos. Não era preciso. Nós sabemos que isso vai avançar. Não sabemos qual é o projeto. A única coisa que eu sei é que vai avançar. Mexeu agora qualquer coisa. É extraordinário. É absolutamente extraordinário que nós não saibamos o que é que está a ser tratado quando questionamos. É absolutamente extraordinário. É a mesma coisa com o Centro de Saúde. Nós aqui propusemos várias coisas. Sabemos que não tem uma intervenção direta, mas até hoje não lhe ouvimos uma palavra em Assembleia nenhuma, municipal, a não ser nas vésperas das eleições. Recordamo-nos, não é, que o Sr. Presidente fez até uma coisa num *post*, muito sentido, a pedir à população para lhe dizer o que é que estava a sentir com o novo edifício. Fez uma intervenção na Assembleia e ficou. Pronto, novo mandato. É assim. Lá está. A única função que o Presidente da Junta tem na Assembleia de Freguesia é representar-nos a todos naquela Assembleia. Por isso tem inerência. Mas não faz. Não tem uma intervenção nesse sentido. Nós, já aqui propusemos, nós temos, temos, a Junta tem capacidade de ajudar na iliteracia para a saúde. Tem essa capacidade. Não faz. Disponibilizámo-nos para reunir. Disse, inclusive, não, não, vou-vos chamar, aliás, a Dra. Margarida, vou-vos chamar para ela vir. Até hoje. Até hoje. Fizemos várias propostas e o que eu digo é, é uma pena. É uma pena a maior Freguesia do Concelho ter chegado ao estado a que chegou. São 11 anos de desinvestimento. São 11 anos de algo sofrível. São 11 anos em que a Câmara de facto investiu, investiu, mas a Junta não quis e não cuidou. A Câmara de facto transferiu competências, como é o caso da Baía de Retenção, a Junta não executou. E isto prova-se, é fácil de provar, pelo saldo que a Junta tem e que transita quando ela nos afirma que 97% do seu orçamento é vindo do orçamento ou municipal ou do Estado Central. E portanto, alguma coisa não correu bem. Não correu bem porque a Câmara não fiscalizou e não correu bem porque a Junta não executou. Mas



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

devo dizer outra coisa, esta transferência de competências na área que vai ser, também não augura muito de bom com este Executivo. E devo dizer porquê. A incapacidade de ver quatro meses envolvidos aquilo que ali reparámos, que é água que não corre para o animal, é a mesma incapacidade de criar o plano que devia ter sido criado para os animais de companhia. Esta Junta é das únicas que não tem quase nada sobre política de bem-estar animal. Nunca fala disso, aliás, nos seus relatórios. Esta também é uma Junta de Freguesia que ao nível da proteção civil não criou unidades locais. Não, não, faltam dois minutos, Sr. Presidente, eu ao contrário tenho uma noção de tempo. Faltam dois minutos. E queria encerrar agora porque o Sr. Presidente com certeza irá responder e eu terei a oportunidade de aqui vir à dobra naquilo que o Sr. Presidente agora considerou fazer este ano, que é o debate. Muito obrigada.” -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Raimundo (PS).** -----

“Muito boa noite a todos, cumprimentar a Sra. Presidente da mesa, cumprimentar também os seus secretários emprestados a esta Assembleia, cumprimentar o Sr. Presidente e na sua pessoa todo o seu Executivo, cumprimentar também os meus colegas vogais e leitos desta assembleia, cumprimentar o público aqui presente, os funcionários da Junta e o público que nos acompanha lá em casa. Eu antes de começar queria só fazer aqui duas notas. A primeira é que hoje fica provado que a iniciativa liberal tem realmente um problema com Juntas de Freguesia e no cumprimento dos seus procedimentos e em tudo aquilo que está associado. Porque quando vem aqui dizer que eu sugeri uma limitação de tempo é porque não se sabe que existe dentro de um regimento um ponto específico sobre esta assembleia que estamos aqui hoje. E esta Assembleia do estado da Freguesia, cujo seu tema corresponde a um ponto específico do regimento, é explícita que diz que os tempos desta específica assembleia são combinados em conferência de líderes. E isso não aconteceu, e como não aconteceu, e eu tive conhecimento que não aconteceu, fiz uma sugestão no nosso grupo que não foi aceita e hoje estamos com o formato que temos. Por isso a democracia é a funcionar, é tudo a funcionar, e eu gostava muito que isso ficasse aqui bem explícito. E mais uma vez, mais atenção da Iniciativa Liberal relativamente àquilo que é os processos das Juntas de Freguesia, porque as notícias que nos chegam não são boas. Relativamente ao resto, também a curiosidade desta última intervenção de ser tão aproximada, até no próprio mecanismo, àquilo que foi a do colega do CHEGA. E no populismo que está associado a esta intervenção, que é algo que nós possivelmente no futuro vamos ver aqui muitas coisas, porque até as próprias fotos são dos mesmos sítios, eu não sei se foram juntos, como é que aconteceu, mas realmente foi um tema muito engraçado de ver, esta aproximação que nós estamos a conseguir identificar naquilo que é o PSD. Proposta zero, populismo muito, e uma



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

aproximação gigante. Não sei se é uma candidatura, o Paulo tem que estar atento, porque pode haver aí currículos que possam chegar a ver ao seu partido. Bom, posto isto, vamos só dar aqui então início à minha intervenção, penso que ainda tenha tempo para o fazer, por isso, neste ponto, vou só iniciar. É com grande honra e orgulho que hoje nos reunimos aqui para falar sobre o estado da nossa Freguesia. É por isso também motivo para celebrar e enaltecer o trabalho árduo e dedicado do Executivo da Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins. Este Executivo tem demonstrado ao longo dos últimos anos um compromisso inabalável com o bem-estar da nossa comunidade, e é essencial reconhecer publicamente os esforços e as conquistas que marcaram a diferença da vida de todos nós. Gostaria de iniciar esta minha intervenção também destacando, das áreas mais sensíveis e de maior impacto na vida cotidiana dos nossos fregueses, a saúde. O trabalho realizado no Centro de Saúde da Tapada das Mercês, no Centro de Saúde de Mem Martins, tem sido fundamental para a melhoria da qualidade de vida de todos os fregueses. Não falo apenas da construção que aconteceu durante o mandato do nosso Presidente, mas também ao longo do tempo a Junta tem procurado colaborar com as autoridades de saúde, sendo uma voz ativa das necessidades da nossa população. É sabido que o acesso aos cuidados de saúde de qualidade é um direito fundamental e a Junta tem trabalhado com afinco para garantir que a saúde seja cada vez mais um pilar de apoio à nossa população. Mas sabemos que qualidade de vida não se resume apenas no acesso à saúde, embora este seja um dos pilares mais importantes. O outro campo de grande relevância é a criação de espaços públicos que promovam o lazer, o bem-estar da nossa comunidade. E é neste ponto que a Junta tem dado um exemplo notável com o trabalho desenvolvido nos nossos parques infantis e nos nossos parques geracionais. Isto também está relacionado aqui, e vou só fazer aqui um parágrafo, sobre aquilo que tem sido dito aqui que só em 2025 é que vai haver obra. Porque quem diz isso não vive aqui. Não vive, ou não quer viver, ou acha que sabe mais que aquilo que possa acontecer e prever futuro. Mas não. Tem sido uma constante a construção de espaços públicos para o acesso de todos nós. E fruto deste trabalho também, só aqui alguns exemplos, que vejam lá, passem-se, foram antes de períodos de eleições, como por exemplo o Parque Urbano de Ouressa, o Parque da Rua Josefa Óbitos, e muito brevemente também, que já está programado, o tão desejado Parque Infantil do bairro da Nova Imagem. O investimento em parques infantis tem sido uma prioridade clara deste executivo e podemos ver os resultados dessa aposta. Estes espaços não são apenas locais de diversão, mas também pontos de socialização, de desenvolvimento para as nossas crianças. Os parques infantis são verdadeiros centros de educação não formal, onde as crianças aprendem, brincam, interagem com os seus pares, contribuindo para um crescimento saudável e para a criação de memórias felizes. A Junta de Freguesia tem apostado em modernizar e diversificar os parques



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

existentes, tornando-os mais acessíveis, mais divertidos, para além das nossas crianças, a Junta também tem demonstrado uma visão inclusiva e intergeracional, com uma preocupação especial para os mais idosos. A criação de parques geracionais é uma das iniciativas que a todos nos deve orgulhar. Estes espaços foram pensados para que todas as faixas etárias pudessem usufruir, partilhar e aprender umas com as outras. Os parques geracionais promovem a inclusão, a partilha de experiências e conhecimentos e o combate ao isolamento social. Esta é uma das marcas mais notáveis do trabalho do Executivo, a capacidade de integrar todas as gerações, de criar espaços onde os mais velhos e os mais jovens possam conviver, trocar histórias e fortalecer laços comunitários. O envelhecimento da população é uma realidade com a qual temos de cuidar e as iniciativas como estas são essenciais para garantir que todos os cidadãos, independentemente da idade, possam sentir-se valorizados e parte integrante da comunidade. A Junta de Freguesia tem demonstrado também um compromisso exemplar na promoção das tradições e de valorização da cultura local, sendo as suas iniciativas um motivo de orgulho para a nossa comunidade. Os resultados? As festas do Dia da Criança, organizadas com entusiasmo e dedicação, proporcionam momentos de alegria, aprendizagem às nossas crianças, reforçando o sentido de pertença e união. As Feiras da Doçaria e dos Enchidos, por sua vez, destacam a excelência dos produtos regionais, valorizando os produtores locais e dinamizando a economia da Freguesia. Já a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Natividade continua a ser um marco de devoção e convívio, sendo um exemplo vivo de como preservar a identidade cultural e religiosa. Estas iniciativas não só fortalecem os laços comunitários, mas também projetam a Freguesia como um modelo de organização e inovação na promoção do património local. Para além de tudo o que foi mencionado, é também importante reforçarmos a construção da nova sede da Junta de Freguesia. Esta importante decisão representa um marco de progresso e modernidade, assegurando um espaço mais... (...). Reforçamos a construção da nova sede da Junta de Freguesia. Esta importante decisão representa um marco de progresso e modernidade, assegurando um espaço mais funcional, acolhedor e para servir a população. Esta obra reflete a aposta da melhoria contínua dos serviços e no reforço da proximidade com os cidadãos. Uma palavra também para a nossa oposição. Num cenário como este, é difícil ser oposição. É difícil. Apresenta desafios significativos. Especialmente quando o debate político foca-se em questões pontuais. Como por exemplo, se o parque infantil devia ser de areia ou grilha, esquecendo-se completamente quem idealizou, concretizou a construção desse mesmo parque. Esta dinâmica dificulta o papel da oposição em trazer uma análise profunda e estratégica, enquanto o foco desvia-se para projetos e burquinhas, para a nossa comunidade. E são substituídos por discussões que muitas vezes ignoram o histórico e os compromissos reais que moldam o nosso



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

presente. Gostaria, mais uma vez, de destacar a visão e o empenho da Junta de Freguesia, que vai muito à bem de uma simples execução de obras. Este executivo tem a sensibilidade de ouvir as necessidades da população, de envolver os cidadãos na tomada de decisões e de buscar soluções práticas e eficazes para os desafios que enfrentamos. Não se trata de investimentos materiais, mas de um compromisso com uma qualidade de vida e bem-estar para todos, especialmente nas pessoas mais vulneráveis. Os resultados são visíveis. Temos Centros de Saúde, parques infantis mais modernos e espaços que promovem a inclusão geracional. Para além disso, temos uma comunidade mais unida, mais consciente e mais participativa. Finalizo este discurso agradecendo mais uma vez ao Executivo da Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins, em nome de todos os cidadãos desta Freguesia, pelo trabalho incansável, pela dedicação e pela visão que têm demonstrado. O que aqui foi realizado é apenas o começo de um futuro melhor e um orgulho notável para todos os militantes do Partido Socialista. Muito obrigado a todos e mais uma vez parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido.” -----

----- **ENCERRAMENTO – DECLARAÇÕES DOS GRUPOS POLITICOS E DO PRESIDENTE DO EXECUTIVO:** -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Encerramos aqui o período de debate. Encerro aqui o debate sobre o estado da Freguesia com a declaração de todos os partidos. (...) Dou como encerrado o debate sobre o estado da Freguesia. Vamos iniciar o encerramento com a declaração de todos os partidos. Neste momento dou a palavra ao Grupo Político do IL (...).” -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“Bem, esta última intervenção do Partido Socialista quase pode-se resumir com papas e bolos enganam-se os tolos. Mas pronto. Aquela comparação de querer misturar a árvore com a floresta pode-se aplicar também ao PS. Se calhar têm todos uns amigos que têm contas bancárias enormes e apartamentos em Paris. Mas passemos. Nestes últimos dois anos foram apresentar obras. Com duas. Com Nova Sede da Junta, o Centro de Saúde é a perola oferecida pela Câmara Novo Hospital, que irá levar algum tempo até abrir, isto se algum dia o fará. Não duvido que os investimentos têm sido algo positivo, terão sido nos locais certos, não sei. Quando se trata de obras nas escolas, nos locais, para incentivar o desporto, nas ações para que a população se sinta envolvida e que seja para benefício, sim, são investimentos certos. Mas os verdadeiros



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

investimentos necessários e que não dão tanto nas vistas são justamente aqueles que faltam, aqueles onde, no dia-a-dia, irão dar ânimo à população, trazer orgulho em viver aqui, e esses é que deixam a desejar. Não irei falar deles novamente, pois foram amplamente expostos por todos, mas uma Freguesia limpa onde a recolha do lixo não demore dias e onde a acumulação fora dos contentores seja algo de anormal, ruas sem ervas e limpas já seriam passos positivos para o objetivo de tornar a Freguesia um local mais agradável de viver. Todos sabemos onde estão os problemas, são esses que têm de ser resolvidos, ou por atuação direta da Junta ou por pressão junto da Câmara, para fazer a diferença, porque o que tem sido feito não resulta. Muito obrigado.”

----- **O Vogal, Sr. Nuno Miguel Fragoso Ribeiro (INDEPENDENTE):** -----

“Boa noite mais uma vez, vou apenas fazer uma breve nota, as assembleias desta natureza desempenham um papel fundamental onde as necessidades e anseios da comunidade são debatidos e por sua vez fortalecem a democracia e o poder local. Devemos sempre facilitar o diálogo, promover e procurar soluções que fomentem o desenvolvimento e bem-estar social da comunidade e beneficiar todos os seus habitantes e assim contribuir para que todos os fregueses de Algueirão Mem Martins tenham um maior senso de comunidade e identidade. Obrigado.” -----

----- **O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE):** -----

“Boa noite, complementar e tentar situar algumas das questões que levantei ainda há pouco. A gente tem, como em tudo, várias formas de tratar as questões, uma delas podemos, agora temos 4 anos de mandato, então vamos fazer uma série de coisas para depois nas próximas eleições aparecermos como ter feito algum trabalho. Outro caminho poderá ser, quais são as características da população da Freguesia? Qual é o número de fregueses no desemprego? Qual é o número de pessoas com mais de 65 anos? Por exemplo, no concelho, 18% da população atual do concelho, segundo números da Câmara Municipal de Sintra, tem mais de 65 anos. Quais são os números de imigrantes sem integração? E são, com base na realidade e não na imaginação, que tipo de soluções é que se pode arranjar para as pessoas? Como só tenho pouco tempo e já disse parte, o mais importante das coisas, ainda há bocado, foi visível que toda a gente deu a entender que a higiene está num estado um bocado lastimoso, os monos, os verdes e tal, algumas soluções. Há uma realidade dramática no nosso país, que é, do conjunto dos países da Europa, pelo menos, que têm feito algumas correções de recolha, de separação de lixos, etc. Nós estamos abaixo de tudo e de mais alguma coisa. Inclusive está a haver um apelo *in extremis* de, se cada pessoa puser uma garrafinha no vidrão, a gente atinge os níveis mínimos que nos comprometemos perante a União Europeia. Portanto, o que se coloca, e é importante de facto, é



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

uma realidade, é um esforço grande de saudar, que foram criadas equipas de recolha do lixo que se põe ao lado dos contentores de lixo. Mas o que é certo é que está na altura de a Junta de Freguesia sugerir às entidades sucessivamente acima na hierarquia do Estado que é a altura de fazer uma outra campanha de estímulo e de educação cívica da população para haver respostas. Porque alguns de nós, outros ainda nem sequer eram vivos, ainda se lembram daquela primeira campanha com umas criancinhas a meter coisinhas nos recetáculos dos ecopontos e tal. Mas isso já toda a gente esqueceu. Eu fico tramado, para usar uma palavra popularucha, quando vou ao contentor do lixo e vejo lá um caixote inteiro, a pessoa que lá pôs aquilo não tem preocupação de dobrar. Ora, isso só acontece porque não há uma campanha cívica das pessoas pensarem e perceberem, sem ser só as crianças a levarem essa informação e esse estímulo educativo para casa, que nós vivemos num planeta que não tem alternativa B e que precisamos de criar condições para continuarmos a viver com certas condições. Portanto, é importante nós denunciarmos, eu até pensava que o PSD principalmente viesse aqui com coisas muito mais sustentadas, umas fotografias simples, todos nós tropeçamos nisso no dia a dia, eu estava a pensar, sinceramente, que numa perspetiva de desejo alternativo que trouxesse uma coisa mais séria. Pronto, não foi possível, cá estamos agora. Eu acho que nós precisamos de inverter a forma de trabalhar, que é, que população é que temos e que respostas é que vamos ter à população, em vez de fazermos, de um ponto de vista tecnocrático, uns quadros muito bonitos que afinal de contas não responderam. Obrigado.” -----

----- **O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU):** -----

“Muito boa noite, Sra. Presidente, permita-me que também cumprimento os restantes membros da mesa, o Sr. Presidente da Junta e o restante executivo, os restantes vogais da Assembleia de Freguesia, os trabalhadores da Junta de Freguesia que nos apoiam nesta Assembleia, assim como penso que haverá trabalhadores presentes aqui da Casa da Juventude e o público que está aqui presente e que nos assiste também em casa. Posto isto, gostaríamos de assinalar a inauguração das novas instalações da Junta de Freguesia. Parece-nos que todos os que lá trabalham, incluindo o Executivo da Junta, são agora proporcionadas melhores condições. Não podemos também, contudo, deixar de assinalar a nossa preocupação quanto ao espaço de atendimento ao público, concretamente o espaço de espera, que nos parece, no dia a dia, quando lá passámos, não foi só no dia de inauguração, um espaço muito pequeno. Há sempre gente na rua à espera, no dia de inauguração chovia, havia pessoas à chuva à espera para serem atendidas. Reafirmamos a nossa opinião que muito ganharíamos todos que se as fases que se seguem neste espaço pudessem ter uma participação muito alargada de ideias no que a sua



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

conceção diz respeito. Em relação às linhas de água, continuam a verificar-se situações de descargas ilegais, nomeadamente na ribeira que passa nas traseiras do Mem Martins Sport Clube, e nesse sentido gostaríamos de ser informados se está identificada a origem ou as origens das descargas que periodicamente acontecem naquela linha de água, e que, estando, que ações foram implementadas. Também continua a verificar-se a falta de limpeza no interior de algumas linhas de água, com a prioridade daí decorrente, nomeadamente com o período de chuvas que já estamos a viver. Portanto, a limpeza do espaço público continua de mal a pior, continuar a dizer que os fregueses são os responsáveis, não irá certamente resolver a situação, portanto exige-se mais pró eficiência e acompanhamento e verificação da situação no terreno, assim como o serviço de deservagem feito regular e periodicamente, quando nos apercebemos ou quando há reclamações dos fregueses, é que este trabalho é feito. Nos parques infantis continuamos a assistir, há falta de limpeza, bebedores que não funcionam, situações de equipamentos que constituem perigos para as crianças, nomeadamente equipamentos elétricos sem qualquer proteção. Na sua apresentação inicial ficámos a saber, pelo Sr. Presidente da Junta da Freguesia, que em 2025 é que é. Em 2025 a limpeza vai ser melhorada, que isso é ideal, tudo o resto vai funcionar, tudo o que tem funcionado mal vai passar a funcionar tudo bem, e portanto, congratulamos por isso e não vai ser por falta de meios desta Assembleia que a Junta não irá executar tudo o que seja melhor ao trabalho para quem cá vive e trabalha, terá a concordância da maioria dos membros da Assembleia, a nossa terá certamente. É, pois, desta forma o nosso entendimento, que quem mora ou trabalha na Freguesia precisa e muito ter à frente da Junta pessoas que neles pensem e a quem dediquem o seu trabalho, para que todos que cá vivem e trabalham possam ter uma vida melhor. Obrigado.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“(…). O CDS prescinde? É assim, no regulamento não produzir excedências para o debate do estado de freguesia. Diga, prescinde do tempo. O regulamento não diz que se pode ceder, se precisar, já tenho os seus dois minutos que vai utilizar, poderei dar-me um pouquinho mais se necessitar, mas depois não vou fazer excedências de tempo. (…).” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, Sra. Presidente. Devo dizer que na sessão anterior do ano passado também houve aqui uma alteração, também no final o CDS me cedeu o tempo e agora não, mas eu não tenho problema nenhum, a bancada do PSD aceita, porque eu própria não estive na conferência



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de líderes e, portanto, não tive oportunidade de levantar esta questão relativamente aos tempos. Mas entrando e para não perder muito mais tempo, dizer o seguinte, gostava de fazer aqui algumas pequenas notas. Primeira nota, o Sr. Presidente respondeu à iniciativa liberal e a mais nenhuma bancada, não deixa de ser sintomático, dar os parabéns ao meu colega da Iniciativa Liberal pela força e pela forma como conseguiu ter resposta pelo Sr. Presidente, eu abdiquei de dois minutos na primeira intervenção para ver se havia alguma interação que o Sr. Presidente não houve e portanto lamento, mas agora não tendo tido essa intervenção tenho a certeza que o Sr. Presidente no final virá a falar daquilo que aconteceu há 11 anos atrás e dos mandatos do PSD numa Freguesia que era completamente diferente, com outro tipo de competências, com outro tipo de orçamentos e nas quais o PS votou sempre contra quando pôde, nunca deixou incorporar o saldo e portanto fez sempre um trabalho de oposição contrário àquilo que nós temos feito neste mandato. Também quero fazer outra referência, porque isto é um fórum político, agradecer as palavras do vogal do Bloco de Esquerda. Ficou aqui claríssimo que o vogal do Bloco de Esquerda anseia, tal como nós, com uma mudança no protagonismo na Freguesia e de alguma forma esperava que o PSD trouxesse aqui já o seu programa eleitoral. Haverá tempo para isso, nós se vínhamos aqui fazer uma análise daquilo que está no estado da Freguesia atual. Estamos longe ainda das eleições, para nós há muito trabalho para fazer. Quanto à questão do Partido Comunista Português e sobre a questão do Centro de Saúde, é uma divergência ideológica que temos, do Polo Hospitalar, peço desculpa, é uma divergência ideológica que temos. O PSD propôs, já foi esclarecida essa questão do orçamento, mas propôs no passado também a mesma coisa, agora ela tem um problema acrescido para ser posta em prática. Na altura do mandato anterior em que foi posta em prática era possível fazer uma transição para outra coisa que agora já não é. e, portanto, dizer que era a nossa opção, era transformar aquilo num verdadeiro hospital e isso tinha de ser através de uma parceria pública ou privada, que até o Tribunal de Contas diz que elas são positivas e benéficas. Há parcerias públicas ou privadas que não são, mas das áreas da saúde há uma melhor prestação de cuidados de saúde ao cidadão e há uma poupança para o Estado, e isso do ponto de vista do cidadão, o que importa é o acesso à saúde, e, portanto, nós entendíamos que a propriedade, não deixando de ser uma propriedade pública, era um caminho a explorar, neste momento já não é um caminho a explorar exatamente pelo modelo que foi definido. Isso foi explicado até pela própria ministra. Estas são as respostas aos meus colegas, teremos tempo ao longo do ano para continuarmos a debater. Quanto à questão do Executivo, eu não deixo de cumprimentar o Executivo numa coisa, não há dúvida nenhuma que estes mandatos têm sido mais profícuos em matéria de, diria eu, festas e animação. Não há dúvida nenhuma, e eu aqui quero dar o cumprimento ao vogal Ricardo Nascimento por isso. É de facto notável porque é



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

uma área que se nota que está a funcionar, tanto é assim que o Sr. Presidente da apresentação tem, na sua intervenção, a maior parte do que dedica é às áreas desta área, portanto eu considero que deve ser muito elogiado porque entre o folclore e a pandeireta a Junta está a funcionar. E isso também nos faz bem, porque temos que nos abstrair da realidade concreta em que vivemos e portanto vamos sempre para estas festas, podiam ser muito melhores, devo dizer, mas vamos com esta alegria de fazer parte desta vivência, mas na realidade continuamos sem passeios como deve ser, as estradas sem estarem alcatroadas, disse o Sr. Presidente sobre a questão dos espaços verdes, na realidade não são, mas eu devo dizer que em 3 meses das eleições serão, porque o Sr. Presidente independentemente de lá estar ou não rega, ele põe relva, e isso há de acontecer a 3 meses das próximas eleições. Gostava de dizer sobre a questão de algumas noções que temos enquanto fregueses, que é, nós batemos alguma coisa nesta Freguesia, o Sr. Presidente diz que é muito próximo da população, mas falámos aqui de mobilidade, e que eu me recordo, mas eu posso ter estado desatenta, não houve aqui nenhum debate sobre o plano de mobilidade que a Câmara tem em discussão pública, não me recordo, já houve em outras Freguesias, esta não, portanto esta não tem problema de mobilidade, o Sr. Vogal do Bloco de Esquerda não tem, nós achamos que tem, mas não tem para o Executivo, porque não é prioritário discutir a mobilidade, o trânsito, nada disso é prioritário, portanto não se discute na maior Freguesia urbana do país, é extraordinário. E depois a questão de a forma como a Junta muda de opinião, há uma rua que se chama Rua Almeida Garret, no Algueirão, e no prazo de um ano a Junta deu parecer positivo a uma alteração de trânsito, e ao seu contrário, à revogação dessa alteração de trânsito, tem imensa convicção este Executivo da Junta, imensa convicção, ela consegue dar um parecer positivo e dizer que a alteração é absolutamente fantástica, para depois, nem um ano depois, voltar a dizer, ah não, não, afinal enganámo-nos, afinal enganámos-mos, e a Câmara agora pede -nos para alterar ou revogar tudo, e nós somos para ser positivo outra vez. E portanto eu gostava de facto que houvesse aqui um maior envolvimento com as populações, e devo dizer que no mundo que hoje atravessamos de uma pós-verdade é tão importante, ou mais importante, este contacto direto com as populações, este cara-a-cara, eu, pela minha parte todos conhecem, estarei aqui até o final do mandato para cara-a-cara dizer o que é preciso dizer, dizer que é com pena, muita pena, que vivemos numa Freguesia onde o Executivo não quer saber, onde o Executivo não cumpre, e onde o Executivo está sempre, sempre, sempre a desresponsabilizar-se. Muito obrigada, ainda ficava a Senhora Presidente com segundos, muito obrigada.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- O 2.º Secretário, Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS): -----

“ Muito obrigado, Senhora Presidente, começo por cumprimentá-la a si, a minha colega hoje de funções secretária na mesa, cumprimentar também o Sr. Presidente da Junta e nas suas pessoas mais de mais membros do Executivo, cumprimentar todos os colegas das diferentes bancadas políticas aqui representadas, funcionários da Junta, público em geral, aquele que nos acompanha aqui no formato presencial e aquele que nos acompanha no digital. Boa noite a todos. Antes de começar esta intervenção gostava só de fazer aqui um reparo à anterior Vogal do PSD que de facto traz aqui tanta matéria e de facto conseguiu falhar redondamente na Vogal que tem responsabilidades na área da cultura, é a Vogal Cristina Trony e não como disse o Vogal Ricardo Nascimento. Fiquei esse reparo para futuras situações. Agora entrando a fundo na intervenção que aqui me traz do Partido Socialista. Saudar antes de mais a marcação desta sessão extraordinária para o debate do Estado da Freguesia como uma oportunidade para se fazer um balanço do trabalho desenvolvido ao longo do último ano naquelas que são as diferentes áreas da Junta de Freguesia. Acreditam-me que inicie esta intervenção dando os parabéns ao Sr. Presidente da Junta, Valter Januário, e aos restantes membros do Executivo pela recente inauguração das novas instalações da Junta de Freguesia. Todo o esforço feito pelos membros deste Executivo traduziu-se na abertura de uma sede que vem dignificar o trabalho que é desenvolvido todos os dias pelos funcionários desta Junta, dando condições necessárias para que se continue a trabalhar em prol da população que reside e trabalha na nossa Freguesia. Mas, para além das condições criadas para os funcionários desta Junta, as novas instalações oferecem à população mais um local de lazer com a requalificação feita no espaço envolvente. Aliás, a verba para essa empreitada foi discutida e aprovada em sede da última Assembleia Municipal. Na área do associativismo, área essa que tem sido prioritária para o Partido Socialista ao longo dos últimos 11 anos de liderança dos destinos da nossa Freguesia, as diferentes instituições, com foco nas coletividades, reconhecem o trabalho feito pelos diferentes Executivos liderados pelo Partido Socialista nos últimos três mandatos. Materializados em diversas medidas que ajudam a manter e renovar as tradições que caracterizam a nossa Freguesia. Entre os apoios e iniciativas que este Executivo tem vindo a realizar ao longo do ano, não posso deixar de referir à organização do Festival Nacional de Folclore, realizado no Algueirão, e que contou com a presença de coletividades de todo o país. A realização da Feira das Coletividades no Parque Intergeracional de Mem Martins, que contou com a atuação dos ranchos folclóricos da nossa Freguesia, assim como diferentes atividades de interesse da população, desde aulas de yoga ao *cross-training*. O foco dado pelo Executivo na realização de atividades do interesse da população dos mais novos aos mais velhos ao longo deste ano é evidente. Desde as iniciativas para a juventude, com o campo



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de férias, às iniciativas para a terceira idade, como os diversos passeios organizados, demonstram a importância que o Partido Socialista, representado pelo Executivo desta Junta, dá ao bem-estar da população e em proporcionar atividades que, tal como a grande afluência verificada demonstram, vão ao encontro dos desejos dos nossos fregueses. Prova disso são os exemplos de sucesso na organização das Festas em Honra da Nossa Senhora da Natividade, evento que contou com artistas bem conhecidos a nível nacional, a Feira das Mercês, evento que, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, foi possível recuperar após ter sido lamentavelmente abandonado durante o mandato do último Executivo liderado pelo PSD. No que concerne aos espaços verdes, o trabalho desenvolvido por este Executivo está evidenciado nas diferentes obras terminadas no ano corrente, espalhadas pela Freguesia e que reforçam o compromisso assumido pelo Executivo com todo o território. Fruto desse trabalho, foi possível inaugurar o Parque Urbano de Ouressa, o Parque da Rua Josefa de Óbidos, o tão desejado Parque Infantil do Bairro da Nova Imagem, que vai iniciar empreitada no primeiro trimestre do próximo ano, e o Parque Infantil da Tapada das Mercês. E, claro, não esquecendo o novo Campo de Rugby, na Escola Visconde de Juromenha, na Tapada das Mercês, e que vem acrescentar mais uma modalidade desportiva disponível para a prática dos nossos fregueses. Merece ainda destaque a conclusão da requalificação da área envolvente ao antigo Mercado Fanares, que representou um investimento de cerca de 3 milhões de euros e que dá ao centro histórico uma nova imagem e identidade que dignificam o local. Não menos importante é a construção da Bacia de Retenção de Vale Flores, que, e o Sr. Presidente já teve a oportunidade de aqui fazer uma referência, apesar de não estar localizada naquelas que são as fronteiras da nossa Freguesia, serve exclusivamente o nosso território e que é uma obra fundamental para evitar a ocorrência de cheias que assolaram a nossa Freguesia no passado. Na saúde, permitam-me que congratule novamente o Executivo desta Junta, (...) pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em cooperação com o Executivo Camarário numa área de extrema importância para a população e que tem sido tratada como prioritária desde 2013. Como todos os presentes saberão, foi este ano entregue pela Autarquia ao Governo o novo Hospital de Sintra, um investimento feito pela Autarquia de cerca de 60 milhões de euros e que reforça aquela que tem sido uma das grandes prioridades do Partido Socialista desde o primeiro mandato. Sabemos que há ainda muita coisa por fazer e sabemos também que, dada a dimensão da Freguesia, não é possível chegar a todo lado e com a eficácia que desejaríamos. Um exemplo disso é o estado em que se encontra a estação de comboios de Algueirão Mem Martins. Apesar dos esforços desenvolvidos por este Executivo no sentido de reivindicar, junto das entidades competentes por este equipamento, uma requalificação que dignifica a Freguesia, não fomos ainda capazes de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

forçar esta intervenção tão necessária para a população. Contamos, e aqui lanço um repte, com os dois partidos aqui representados que, nesta Assembleia e que fazem parte do Governo Nacional atual, o PSD e o CDS, para que reivindiquem junto do Governo, tal como fará o Partido Socialista de Algueirão Mem Martins, fez no passado e continuará a fazer por uma tão desejada requalificação deste espaço. Sabemos, e em jeito de conclusão, o que queremos para a Freguesia e para onde vamos. Ao contrário da grande parte dos partidos da oposição, que se caracterizam pela falta de propostas nos grandes temas da Freguesia, este Executivo, de uma forma geral, tem vindo a cumprir aquilo a que se comprometeu aquando das passadas eleições e do orçamento apresentado para o ano corrente. É inegável a marca que o Partido Socialista deixou em Algueirão Mem Martins nas mais diversas áreas de intervenção ao longo dos últimos três mandatos, que nos foram confiados pela população. Quem vive e reside na Freguesia sabe que pode contar com o Partido Socialista. Disse.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

” Muito obrigada, Sr. Vogal. Chegamos ao fim das intervenções de todas as forças políticas. Dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Valter Januário, para encerrar o debate.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Muito obrigado, Sr. Presidente. 10 minutos. Então, muito rapidamente dizer aqui duas ou três coisas, mas antes fazer aqui duas ou três notas. Em primeiro, Sr. Paulo Coelho, bem-vindo à Assembleia, sei que com toda a certeza que está neste momento, foi com o esforço que veio e, portanto, sublinhar isso e esperar duas coisas, rápidas melhoras e que as dores sejam leves. Depois, uma segunda, dizer o seguinte, eu quando estava ali sentado, durante 30 segundos, como eu gostei de ouvir a Doutora Sofia Bettencourt a responder, parecia a futura Presidente Junta. Mas parecia mesmo, sério, quando respondeu à CDU e ao Bloco de Esquerda, sobretudo aquela alfinetada que o Sr. Fernando lhe deu, parecia a Presidente Junta. Eu não quero ser seu professor, eu responderia de outra forma, mas estava lá quase. Mas parecia, não deixou. Mas eu quero, em primeiro lugar, chamar à consideração o seguinte. A oposição, ao longo desta sessão extraordinária, tem 120 minutos para falar. O Presidente, que tem que se defender, tem 40. Portanto, eu reconheço que a minha capacidade de síntese é muito má. Mas, queiramos, em 40 minutos conseguir responder... 40 minutos? Não. Em 10 minutos conseguir responder a 120 minutos, por favor, mais. Existem, inclusivamente, bancadas que, como não têm nada para dizer, dizem que o Executivo é incompetente. Dizem que o Presidente nada faz. Mas, como não têm



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

mais nada para fazer, até abdicam do seu tempo. Entregam. Olhe, por favor, fique com os meus 5 minutos, porque eu não tenho mais nada para dizer. Eu só sei dizer que ele é incompetente. É a única coisa que eu sei dizer. A única coisa que eu sei dizer é que ele é incompetente. Para além dos 5 minutos, olhe, não preparei mais nada. Eu fiz o que fiz há um ano. Mas já vamos lá. E depois, dizer o seguinte... Oh Sr. Manuel, então o Sr. diz que quer promover o diálogo? Quer promover o diálogo quando votou-os com estes estatutos, em que impede o Presidente de falar, impede o Presidente de responder? Onde é que promove o diálogo, Sr. Manuel? Diga-me. Depois... Oh Sr. Fernando, o Sr. diz que tem pouco tempo. Pouco tempo? Eu não tenho tempo nenhum. Não tenho tempo nenhum. Bom, vamos àquilo. Doutora Sofia Bittencourt. Oh Sr. João, parabéns porque o Presidente só lhe respondeu assim, claro, claro, até eu tenho 10 minutos para responder a 50, mas vocês querem que eu seja o quê? Mágico? Por amor de Deus. Ou como alguns dizem, por amor da Santa. Bom, eu, como vocês percebem, não vou conseguir responder a tudo. Mas trouxe um documento. Trouxe um documento que me vai ajudar. Trouxe um documento que me vai ajudar. Eu fiz uma reflexão, e a Doutora Sofia quase que acertou naquilo que seria a minha última intervenção, porque eu ia falar no PSD. Oh Doutora Sofia, quando estiver no púlpito, fale verdade. Sabe que foi o PSD que não respeitou o estatuto de oposição? Quando, por exemplo, após as eleições, nem sequer falou com o PS. Tem noção disso? Andava por Lisboa, é verdade. Tem noção de que o PS chumbou os mandatos, chumbou os orçamentos do PSD? É verdade, mas sabe porquê? Porque o PSD e a coligação nunca quiseram ouvir o PS, nem no estatuto de oposição. E foi por esse motivo, porque o... Está aí o Bruno, que pode confirmar. E foi por esse motivo, foi pelo motivo do PSD não nos ouvir do estatuto de oposição, quando era vosso dever, que nós entendemos que não devíamos ser nós a resolver o problema que vocês criaram. Porque foram vocês que o criaram. Então se foram vocês que o criaram, que o resolvam. Ao longo destes meus 3 mandatos, sempre vos ouvi. Sempre. Posso não ter aceitado aquilo que entendiam. Mas sempre vos ouvi. Aliás, no meu primeiro mandato, até havia um acordo pós-eleitoral com o PSD, que o PSD roeu a corda 5 minutos antes da 1ª Assembleia. Está aí o Bruno, que lhe pode confirmar. Respeitámos. Mas respeitámos sempre o estatuto de oposição. Eu aqui venho fazer.... Vejam isto. Eu aqui venho fazer uma projeção de que será 2025. E digo que, naturalmente, que caso exista aprovação em Assembleia, quer de Freguesia, quer municipal, de que nós vamos ter a transferência de... transferência de verbas para a higiene pública. E essa transferência são de 2 milhões. E disso tive o cuidado de vos dizer. Isto é a cedência da posição contratual. Não, isto agora é que vai ser resolvido. Agora o Presidente é que tem dinheiro, agora a Junta tem dinheiro. Foi isso que eu disse? Não. Não foi isso que eu disse. Ora bem. Eu, nos meus momentos de reflexão, vaticinei o que é que poderia ser discutido aqui. E



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

dizer o seguinte. Vaticinei o seguinte. Na Assembleia assistimos, mais uma vez, a uma oposição que critica por criticar. E viu-se isso. Apresentei dados e depois o que é que aconteceu? Quando vieram intervir falaram dos mesmos dados. Mas da sua versão. Que afirma que tudo está mal, que este Executivo não trabalha. No fundo, desde o primeiro dia deste mandato, que mostra o mesmo queixume. É natural que critiquem. É natural que afirmem que o trabalho é insuficiente. Nós próprios não estamos contentes. Nós queremos sempre mais e mais. Desde o primeiro dia de 2013. É natural que afirmem que o trabalho é insuficiente. É natural que enfatizam que nós não trabalhamos. Que tudo falta fazer. Não. Nem tudo está feito. Há muito trabalho por fazer. Esse trabalho não se esgota num mandato, nem num ciclo de mandatos. Aliás, os espaços requalificados em 2013, hoje já necessitam de nova intervenção. Em suma, será errado assumir que tudo está feito. Contudo, afirmamos, e isso sim afirmamos, que muito fizemos ao longo destes anos. E porque falar é fácil. Sobretudo quando não temos a necessidade de fundamentar ou de justificar aquilo que afirmamos. Mas vamos a dados. Que é isso que muitas vezes gostam. Vamos a dados. E a fonte dessa nossa pesquisa é o BaseGov. Toda a gente conhece. E eu quando consultei o BaseGov, a plataforma, tive a incidência de consultar o último mandato do PSD em contraposição com o primeiro mandato do PS. Há coisa a ser mais ou menos. O último mandato da coligação, aliás, com o primeiro mandato em que nós chegámos. O que eu vou dizer está no Gov. Podem consultar se tiverem essa curiosidade. Da pesquisa que realizámos, e considerando o período de 2009 a 2013 e de 2013 a 2017, o último mandato da coligação, ou melhor, considerando o último período do mandato de 2009 a 2013, portanto, o último mandato da coligação de direita, e com a CDU também, também não me esqueço, temos como principais contratos realizados pela Câmara. 2011, contrato de empreitada de trabalhos diversos na Avenida Almirante Gago Coutinho no valor de 150 mil euros. É importante. 2012, contrato de aquisição de massas asfálticas em regime de fornecimento contínuo para o ano de 2012, no valor de 162 mil euros, mas não foi apenas para a Freguesia de Algueirão Mem Martins. Estes 162 mil euros foram para aquilo que era chamada DSU1. Ou seja, compreendia Algueirão Mem Martins, União de Freguesias de Sintra, Almargem do Bispo, Rio de Mouro, enfim, todas estas Freguesias. E para aquilo compraram massas asfálticas de 162 mil euros. Isto para 2012. Em 2013 fizeram novamente a aquisição de massas asfálticas para o ano de 2013 e foi de 199 mil euros. Por fim, também em 2013, e já executado no mandato do PS, tivemos a empreitada de requalificação da Praceta Rocha Martins, no Algueirão, de 232 mil euros. Portanto, estes foram os contratos que estão no BaseGov. Primeiro ano de mandato do PS. 2015, empreitada de reabilitação das coberturas da Escola Ferreira de Castro, 85 mil euros. Empreitada da construção da ciclovia entre a Portela de Sintra e a Ouressa, 200 mil euros. A primeira ciclovia na malha urbana. Empreitada



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de requalificação das infraestruturas rodoviárias na Freguesia de Algueirão Mem Martins, na União de Freguesias de Cacém, São Marcos, Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no valor de 118 mil euros. Em 2016, empreitada de execução do Parque Urbano da Cavaleira no Algueirão, de 700 mil euros. Empreitada de requalificação urbana da Avenida Chaby Pinheiro, de 824 mil euros. Empreitada de reabilitação das infraestruturas da Tapada das Mercês, de 318 mil euros. Empreitada de requalificação dos pavimentos e sistemas de drenagem da Freguesia do Algueirão, de 260 mil euros. Empreitada de recuperação da cobertura do pavilhão desportivo da Escola Maria Alberta Meneres. Lembram-se? Lembram-se que isto era uma competência do Governo? Por acaso, na altura, a Doutora Sofia Bettencourt estava na Assembleia da República, assinou e foi signatária de várias moções, privilegiando a qualidade de ensino e sobretudo a qualidade do património das infraestruturas, mas nunca se lembrou da Alberta Meneres. Nunca. Porque não há registo de que tenha falado e feito referência ao pavilhão que chovia lá dentro, e os alunos estavam interditos de entrar e de desenvolver a atividade desportiva. Esse não. Porque esse não valia a pena. E, portanto, nós fizemos a empreitada de recuperação da cobertura do pavilhão desportivo, a empreitada do poli desportivo de Ouressa, em 2017, a empreitada de reabilitação energética das escolas, isto para responder à questão das escolas, das escolas básicas, num valor de 700 mil euros, a de Francos e a de Casal de Câmara. A empreitada de reabilitação energética das escolas, neste caso São Marcos e número 2 de Mem Martins, 700 mil. A empreitada do programa de recuperação das vias rodoviárias na área da DSU, num valor de 500 mil euros. A empreitada de reabilitação dos pavimentos e sistemas de drenagem, em 2017, num valor de 240 mil euros. Concluo. Nova empreitada de reabilitação das infraestruturas tapadas das Mercês, num valor de 250 mil euros. A empreitada da demolição dos antigos edifícios da Messa, num valor de 200 mil. A retórica é muito convincente, mas se não estiver fundamentada nas ações, pouco ou nada vale. E, portanto, termino. Claro que é justo, é a democracia a funcionar, porque as respostas são indesejadas. Doutora Sofia, vou-lhe dizer uma coisa. Eu percebo que esteja angustiada, (...), percebo até que seja um sacrifício vir cá. Pode ter a certeza que eu dou-lhe uma caixa de *RENI* para ficar mais bem disposta. Percebo que os dados, e percebo que o nível de intervenção de um mandado para o outro, manifestamente que é abismal. E que cai por terra tudo aquilo que disse. Eu percebo, não tem histórico político para vir cá defender. E percebo também que o CDS pouco ou nada diga, acima de tudo porque não tem conhecimento de causa daquilo que foi feito, ou melhor, daquilo que não foi feito pelo CDS enquanto coligado com o PSD. Muito obrigado.” -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Pedroso, (PS): -----

“Bom, então, meus senhores, terminadas todas as intervenções, dou por encerrada esta sessão extraordinária, agradecendo a presença de todos e muito obrigada. É uma excelente noite para todos.” -----

----- Esta ata contém 47 (quarenta e sete) páginas. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),**
deu por encerrada a sessão pelas 24h10. -----

----- Algueirão - Mem Martins aos quatro dias do mês de dezembro ano dois mil e vinte e quatro. -----

A PRESIDENTE DA MESA

Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

A FUNCIONÁRIA/ASSITENTE TÉCNICO

Marina Alexandra de Sousa Santos

